

Em busca da cidadania plena



Ano 33 | nº 239 - Fevereiro / Março 2015

Maravilhoso XX Encontro MFPC



Reencontro de velhos amigos, aprofundamento de espiritualidade, testemunhos de vida, momentos de lazer, rompimentos de paradigmas...

A foto mostra alguns dos participantes do XX Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados em Florianópolis à sombra da centenária Figueira, cartão postal da cidade.

O evento aconteceu no Hotel Itaguaçu (14 a 18/01) com 100 pessoas provenientes de 11 estados da federação: (CE, MA, GO, DF, BA, MG, RJ, SP, PR, SC, RS). Valeu!!!

Parabéns aos casais coordenadores Gilberto e Aglêssia, Júlio e Laureci.

Almir Dias Simões
almirsim@ig.com.br

OBS: Realmente, os trabalhos de preparação de um Evento de tal envergadura exigiram de nós um esforço gigantesco, e com pouco tempo para tanto, depois que o local foi transferido de Curitiba para Florianópolis só em 2014.

Mas ficamos contentes e felizes por ter dado tudo certo, na avaliação da totalidade da centena de participantes. Até o balanço financeiro, de arrecadações e despesas, fechou empatado.

Organizador Gilberto
gilgon@terra.com.br

Confira ainda nesta edição:



Atitudes e atividades do Papa Francisco

Página dos leitores
Pág 03 e 04

Luteranos e católicos programam comemoração
Pág 15

Presença das mulheres na Igreja
Pág 14

VII Assembleia Latinoamericana
Pág 16

Editorial

Queridas amigas e amigos. VOLTEI... Não pude rejeitar a votação unânime da centena de participantes do nosso XXº Encontro Nacional, realizado em Florianópolis neste mês, para que continuasse por mais 2 anos como editor de nosso jornal Rumos.

Aceitei, num gesto de solidariedade e cooperação ao nosso MFPC e à Diretoria, encabeçada por meu "chefinho" presidente José Edson, que também aceitou o cargo pela 3ª vez.

Os assinantes e leitores do RUMOS me perdoem e relevem algumas falhas desta edição, já que eu não esperava continuar como editor, e por isso não havia coletado artigos, notícias e fotos. Foi um "sufoco" arremeter tanta matéria em uma semana, após o término do XXº Encontro.

Por motivos da elevação de despesas com a feitura do jornal, a Diretoria eleva a anuidade de assinatura para 50,00. Sócios de nossa AR – Associação Rumos – continuam com a anuidade de 150,00 (138,00 + 12,00 de ajuda a colegas necessitados).

Nas páginas 3 e 4 do jornal constam depoimentos e comentários interessantes de leitores e participantes do XXº Encontro. Aguardo outros comentários e sugestões.

Nas páginas 5 e 6 constam notícias e fotos do XXº Encontro, a pedido de muitos colegas e amigos que não puderam comparecer pessoalmente.

Nosso dinâmico Papa Francisco também recebe e merece artigos de destaque

nesta edição.

Solicito aos amigos que têm recebido em 2014 o jornal impresso mas não pagaram a anuidade, que efetuem o pagamento até fim de fevereiro, para continuarem a receber pelo correio. Após o pagamento bancário devem enviar por e-mail cópia do comprovante ao tesoureiro Enoch, ou comunicar-lhe por e-mail, telefonema ou carta; no telefone ou endereço constante em EXPEDIENTE, no fundo da pág. 2 do jornal.

Convido novamente que cada assinante ou leitor participe da campanha "mais 1 ou 2" assinantes. Sinto lamentável o fato de sermos uns 7.000 padres casados no Brasil e só 170 assinem o jornal impresso! Ainda bem que João Tavares e eu enviamos por e-mail o jornal eletrônico para uns 5.000 leitores: padres da ativa e casados, bispos, religiosos, monges, leigos, de vários países, etc.

Termino desejando a todos(as) um próspero 2015 em todas as frentes de suas caminhadas.

NB: troquei minha foto para que acreditem que estou no 85º ano de vida...

Giba (Gilberto)
gilgon@terra.com.br



Carta do Presidente aos leitores

Caríssimos coirmãos, cunhadas e sobrinhos, saúde e paz!

No momento encontro-me atônito em assumir mais um mandato à frente do Movimento das Famílias dos Padres Casados e da Associação Rumos, mas ao mesmo tempo lisonjeado pela confiança de todos os participantes do XX Encontro Nacional em Florianópolis, nos dias 14 a 18 de janeiro de 2015.

E por falar no encontro, aproveito para agradecer aos casais anfitriões: Gilberto e Aglécia, Júlio e Laureci pelo compromisso e coragem em assumirem com primor e brilhanismo tamanha responsabilidade.

O que podemos colher, então, do nosso Encontro Nacional? A participação de muitos casais e seus familiares, a convivência fraterna, o fortalecimento da nossa espiritualidade, o reconhecimento de que temos potencial para crescermos enquanto grupo, a participação dos hermanos latino americanos e os depoimentos relevantes das experiências de vida, que poderão sinalizar novos tempos para o nosso Movimento no Brasil.

E neste sentido convido a todos a animarem o Movimento em cada Estado da Federação, especialmente na visita aos coirmãos que se afastaram do grupo por motivos ideológicos, de falta de tempo, ou mesmo por problemas de

saúde. A fraternidade e a missão começam dentro das nossas casas, pois os mais próximos de nós, como por exemplo, os nossos próprios filhos

poderão estar na periferia, sem a atenção e o carinho necessários.

Aproveito, ainda, para agradecer aos membros da Coordenação Nacional: Lúcia Moura (primeira dama), Dourado e Socorro (casal vice Presidente), Enoch e Fátima (casal tesoureiro), Carlos e Rosa (secretários), que aceitaram continuar por mais dois anos à frente do Movimento Nacional.

Desejamos contar com todos os membros do Movimento espalhados pelo país; que façamos do nosso Jornal Rumos o nosso grito e a nossa visibilidade evangelizadora, a serviço da vida e da esperança de um mundo mais justo e mais comprometido na edificação do Reino de Deus, que por si só, é superior a qualquer tipo de poder estabelecido pelos homens.

Faço minhas as palavras do poeta: "Fé na vida, fé no homem, fé no que virá... nós seremos muitos, nós seremos mais... vamos lá pra ver... o que será!"



A IGREJA NO CÁRCERE

DIÁRIO E REFLEXÕES DE UM SACERDOTE NOS PORÕES DO DOPS

O Encontro Amigos do Ipiranga realizado todos os anos em 15/11 no antigo Seminário Central do Ipiranga foi em 2014 diferente dos anos anteriores. Além da integração dos ex-alunos teve todo o período da tarde dedicado ao lançamento do livro do nosso colega de Seminário Padre Augusti (1937 – 1997) – in memoriam. Os escritos rabiscados do Pe Augusti saíram aos pedaços no bolso dos seus visitantes e foram recuperados e organizados pelo seu colega de turma e padre casado Attilio Brunacci que escreveu o Prólogo do livro. Francisco Cordão seu amigo e contemporâneo da Diocese de Botucatu contou causos edificantes e emocionantes da vida do Pe Augusti, plenamente identificado com a igreja – povo de Deus – do Vat II, durante a ditadura militar, motivo pelo qual foi preso e torturado. Pe Augusti, após 15 dias em estado de coma, praticamente ressuscitou após missa celebrada por D. Paulo Evaristo Arns e viveu

ainda 25 anos servindo ao povo, lutando por direitos humanos e políticas públicas. O livro é por demais recomendado no atual momento político Brasil e da Igreja que respira uma nova aurora com o Papa Francisco a quem enviamos um exemplar. Ainda presentes ao evento deram depoimentos a irmã do homenageado Maria Tereza Augusti, a vice-secretária da Anistia Nacional, membros da mesa composta pelos bispos eméritos D. Celso Queiroz de Catanduva – ex-secretário geral da CNBB, D. Antonio Gaspar de Barretos e D. Fernando Pentead de Jacarezinho. O livro pode ser adquirido por R\$ 40,00 (quarenta reais) junto a Peabiru Educacional, e-mail: facordao@uol.com.br > Rua Santa cruz 820, CEP 04122-000 – Vila Mariana – São Paulo. Caso desejem pode ainda ser enviado ao endereço do requerente.

Correspondente Almir Simões
Salvador/Bahia
almirsim@ig.com.br



Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2015/2017

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: José Colaço Martins Dourado
1º. Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º. Secretário: Rosa Silvério P. de Andrade
1º. Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º. Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:
Presidente da AR – José Edson da Silva
Coordenadores do XXI Encontro Nacional: Equipe de Brasília
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correia Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga
Coordenadores do Grupo dos jovens do MFPC: José E. Rolim Mota e Rejane
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br
Representante internacional: João Correa Tavares e Sofia
Coordenador da comissão de teologia: Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR: Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos: Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Ana Cristina Rolim Mota Hancy, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Furtado Sam-paio. Suplentes: Carlos Nikolai Araujo Homcy e Ester Rolim Mota

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Assessoria: Antônio Müller

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47- 9983-5537

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)

Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

CNPJ: 02.618.544/0001-47 (Necessário quando enviado de outro Banco)

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

Amigo, parabéns por tamanho esforço...
Lindo filho...robusto...parabéns!!!

Outros filhos virão... pois sua sabedoria não poderá jamais se aposentar. kkkkkk

Edson Mariano
edsonmariano@hotmail.com

Prezado, em janeiro vivenciei um momento especial. Casei no civil. O momento solene da celebração e da festa com os convidados ficará para quando, enfim, coroarmos esse projeto comum no altar da Igreja com o sacramento do matrimônio.

Nesses dias do XX Encontro do MFPC estarei fora, em lua de mel, em intensa troca de intimidade e carinho recíproco com minha amada. Abraços.

Daniel Higino Lopes de Menezes
danielhigino.pc@gmail.com

Fuerte abrazo Gilberto! Y ¡muchas gracias!

Oscar Varela
olgoscar05@yahoo.com.ar

Muito obrigado, Gilberto. Estou pessoalmente muito agradecido pelo seu trabalho. Mesmo sem ter tido ocasião de nos conhecer pessoalmente devo reconhecer quetenho sido um leitor assíduo e fervente de RUMOS e que tenho a esperança de poder manter a comunhão no mesmo espírito por muito tempo.

No ano 2015 estamos a preparar o Congresso Internacional da Confederação de Padres Casados em Madrid, no 50º aniversário do fim do Concílio Vaticano II, e deveria ser uma ocasião única de mostrar nosso espírito de solidariedade e de fidelidade ao nosso compromisso de serviço nas comunidades lá onde vivermos.

Gilberto, a Paz aonde for!Um grande abraço -

Aitor Orube - Madrid – Espanha
Ex-presidente da Federação Internacional de Padres casados
a_orube@arrakis.es

Giba, já dei uma olhada pelo seu filho, mas ler somente quando chega em papel. Meus velhos olhos não se dão bem com a tela. À primeira vista este seu filho saiu tão bem como todos os outros. Podes continuar de procriar!

Irene e Luis
luisireneacais@solar.com.br

Oi querido padrinho. Recebi o jornal Rumos, muito bom. Obrigado pelo detalhe de enviar para mim.

Por fim já falta pouco para retornar ao Brasil, ver minha família, as amigas e também conhecer os novos amigos e famílias, que são vocês dois (Giba e Aglêsia), padre Júlio e tantos outros que nos ajudaram nesse novo recomeço de vida.

Um grande abraço, querido amigo.Do afilhado

Marlon

Amigos, estou enviando a Edição Eletrônica do nosso JORNAL RUMOS, nº 238.

Mais uma vez Gilberto Gonzaga (Giba) nos brinda com uma rica edição de RUMOS, como vem fazendo, com tanto esforço, dedicação e brio, há cerca de seis anos. Boa leitura! Envie seu comentário, crí-

ticas e sugestões para: gilgon@terra.com.br

João Tavares
Setor de Comunicação do MFPC

Dou os meus sinceros parabéns pelo vosso jornal "RUMOS". Li com muito gosto os artigos, alguns mais na obliqua, mas gostei sobretudo da referência à ordenação das mulheres. Se não fossem as mulheres, não teríamos o Senhor Jesus sempre conosco. Se o ecumenismo for por diante, penso que já ninguém o poderá travar, mais dia menos dia teremos também na Igreja Católica a ordenação das mulheres; e quanto mais cedo for melhor.

Os meus cumprimentos e agradecimentos.

Serafim de Sousa
serafimseras@hotmail.com

Meu querido amigo Sr. Gilberto e Sr. João Tavares.

Agradeço de coração o envio da Edição Eletrônica do "Jornal Rumos" 238. Parabéns ao Sr. Gilberto pelo grande empenho que tem tido na elaboração do rico jornal RUMOS, sempre com temas atualizados, informações e, principalmente, pela arte. Obrigada e, mesmo ausente da direção, continue apresentando as suas ricas ideias.

Raimunda Schaeken
rgilschaeken@gmail.com

Bom dia caro amigo,vi na sexta mesmo seu ultimo filho, mas não desista, você ainda é capaz; vá tentando e treinando, quem sabe. kkkkk.

Antonio Evangelista Andrade
aandrade1956@gmail.com

Olá, Gilberto, como sempre, o Jornal Rumos está excelente, porém esta última edição da sua parte está especial. Parabéns por todo trabalho e dedicação e um imenso Muito Obrigada pelo envio gentil das edições todas no período de sua gestão! Aos 84 anos de vida, realmente merece levar uma vida menos exaustiva, dedicando mais tempo ao lazer que é próprio para esta idade!

Também agradeço e retribuo os votos de um Natal pleno em Jesus Cristo, extensivos a sua esposa!

Como também um ANO NOVO, 2015, repleto de novas alegrias em surpresas agradáveis! Abraço!

Maria Célia Bach
celiabach@gmail.com

Gilberto, grato pelo envio doRUMOS, que me enriqueceu nessa segunda-feira de padre.

A notícia sobre Nereu Teixeira me deixou curioso e fui ao google: lá encontrei uma matéria excepcional do Diário de Pernambuco sobre padres que deixaram o ministério.pessoas felizes, resolvidas, e com fê. São um desafio para mim, padre da ativa.

Muito obrigado, com os votos de Feliz Natal.

Pe. José Besen
jabesen@terra.com.br

Obrigado, Giba.Infelizmente não vou poder ir a Florianópolis para o XX Encontro. Vou sentir muito a falta de todos vocês.

Um abraço grande a turma e não esque-

çam de enviar uma mensagem para o papa, e de quebra umas sugestões para a reforma do sacerdote do novo milênio.

E' preciso enviar um esboço do que se pretende para os novos padres. Abraços.

Giovanni Marco Gerbaldo
giovanni_gerbaldo@hotmail.com

Olá, fico feliz em receber o jornal. Para o ano que vem preciso me associar e também organizar Mato Grosso, pois temos um grupo grande de padres casados em MT e não conheço nenhuma organização presente em MT.

Dionê Souza
dsoba@hotmail.com

Muito obrigado, Giba querido, por tanto amor e dedicação nesta belíssima obra! Somos eternamente agradecidos ao Movimento dos Padres casados.Um fortíssimo abraço.

Ivan Sales Chaves
ivansaleschaves@gmail.com

Amigo Gilberto, muito bom o seu Jornal Rumos; li vários artigos.

Gostariamos de participar do Encontro dos Padres Casados em janeiro, mas desta vez ainda não será possível, devido ao meu emprego.

Euclides Paulus
euclidesapaulus@ig.com.br

Prezado Gilberto (GIBA), agradecendo o envio do jornal Rumos online. Parabéns como Editor das boas notícias para o MFPC. Espero que possa continuar como Timoneiro das próximas edições do nosso jornal.

Feliz Natal e Boas Entradas de Ano Novo(2015) para Você e toda sua Família.
IN CORDE IESU

Clovis Antunes (SCJ-MFPC)
c_antunes30@hotmail.com

Li, com prazer, toda a matéria publicada pelo suculento número de Rumos. Certamente os leitores vão sentir seu afastamento da direção. Espero que vocês continuem lutando, para enriquecimento espiritual e pastoral da Igreja, para que seja atendido o anseio de todos nós, ou seja, a valorização do sacerdócio eterno segundo a ordem de Melquisedec, presente em vocês. Abraços,
Monsenhor Pedro Terra Filho
Belo Horizonte
pedrocamilotelles@gmail.com

Quando ao Jornal, continua com matérias que se leem com gosto. A única má notícia foi a de que será (seria?) o teu último número. É verdade que "não há ninguém insubstituível" (...) e espero que se apresente quem leve adiante esse importante veículo de informação e debate. Um abraço, do

Ney Brasil
ney.brasil@itesc.org.br

Obrigada, Professor! Muito bom o Jornal

Caroline – Audibel
caroline@audibelsc.com.br

Caro Gilberto, ti confermo il ricevimento dei 2 n° di Rumos; sono tutti e due splendidi, cose che da noi...non si riesce a fare!

Orlando Testi
orlando.testi@alice.it

Prezado Senhor Enoch:

Faz alguns anos que Agostino Giacomini não renova a assinatura de RUMOS. Ele está com demência bastante adiantada e esqueceu de sua ligação com os Padres Casados. Por isso tudo decidi enviar-lhes uma contribuição de R\$ 200,00 por conta dos anos passados e pedir que não mais enviem o RUMOS. Desejo que continuem suas atividades, buscando do melhor modo possível acertar com a vontade de Deus. Atenciosamente.

Leonilda Giacomini, esposa.
leonildagiacomini@gmail.com

Agradecer o seu grande trabalho à frente do nosso Jornal. Os textos eram muito ricos e fiz, inclusive, proveito deles em minhas aulas. Sempre fiz questão de lê-lo todinho. Embora nem sempre concordasse com todos os artigos, o que mostra mais uma riqueza do nosso jornal: não ser sectário!

Gilberto, gostaria muito de estar presente no nosso Congresso. Infelizmente, por motivos que fogem ao meu controle, não poderei estar lá. Mesmo assim, vou torcer para que tudo corra bem.

Franklin
franklin_villela@ig.com.br

Prezado Gilberto, no dia de hoje, pela manhã, vivenciei um momento especial. Casei no civil.

O momento solene da celebração e da festa com os convidados ficará, quando enfim, coroarmos esse projeto comum no altar da Igreja com o sacramento do matrimônio.

Nesses dias estarei fora, em lua de mel, em intensa troca de intimidade e carinho recíproco com minha amada.

Gravei essa mensagem para lhe dizer que aguarde o meu retorno para responder-lhe sobre o Jornal Rumos dos Padres casados do Brasil, que acabei de receber. Abraços,

Daniel Higino
danielhigino.pc@gmail.com

Oi Giba, Já contatei com vários colegas, solicitando a assinatura. Estou com saudades do Encontro; para mim foi ótimo. Enviarei logo um resumo de minha vida para os colegas.

Geir Silva Rodrigues
geirsilva@dilk.com.br

Mais uma vez parabéns ao casal Gilberto e Aglêsia por terem salvado o nosso Encontro. Nota 10. Abraços Almir

Almir Simoes
almir.simoes55@gmail.com

Excelente trabalho, Giba e Aglêsia!Fico feliz pela organização e empenho diplomático. No domingo (01/02)teremos nossa reunião de planejamento para o biênio (2015/2017). Analisaremos a prestação de contas e daremos retorno.

Abraços e parabéns mais uma vez pelo sucesso do nosso encontro nacional.Atenciosamente.

Edson& Lúcia
edsonmariano@hotmail.com



Não foi cômodo para você continuar com o jornal, mas foi bom para todos nós. Você adquiriu uma experiência que lhe facilitará o trabalho que se tornaria difícil para qualquer outro.

Todos vos estamos muito gratos pelo XX Encontro. Dada a situação em que o preparastes, se pode dizer que fostes muito além daquilo que se podia esperar.

Um grande abraço para você e para a Aglêsia, de nós ambos.

Irene Ortlieb G. Cacais

luisireneccais@solar.com.br

Gilberto, desejo ao Sr. E a todos muito sucesso no XX Encontro. Tenho certeza que serão dias de muita alegria. Segue o depósito referente à assinatura do Jornal Rumos 2015. Feliz 2015. Abraço fraterno.

OdnaErneck Rezende

Eu, como assinante do Jornal Rumos depusitei 50,00 no BB da AR, dia 07/01/15.

Convido todos os padres casados a participar do próximo Encontro do MFPC do Brasil. Por motivos de saúde não comparecerei, para não atrapalhar. Mas ficarei atento ao que aparecer na imprensa, especialmente no Jornal Rumos. Meu amigo Leonei Bono lê sempre o Jornal Rumos e quer assinar.

**Pe. Emérito Mariano Callegari
Caxias do Sul - RS**

Oi, amigo, foram muito bons os dois

momentos que curti no Encontro. Gostei de sua dinâmica com sua amada Aglêsia = baita dupla dinâmica. Senti que o caminho parece se renovar. Parabéns!

**Jaci
jacir@terra.com.br**

Caro amigo Giba, nós não vemos o Jornal Rumos sem a sua presença.

Conte sempre conosco. Atenciosamente
**Carlos Andrade Rosa
candradedigital@gmail.com**

A MISSA EM LISBOA

Estava em Lisboa, de regresso ao Brasil. Era domingo e busquei uma igreja próxima do hotel, a fim de participar da missa dominical.

A igreja estava perto. Cheguei cedo. Enquanto esperava, pude observar a concepção arquitetônica do templo, as suas linhas modernas, os afrescos, os espaços litúrgicos, a centralidade do altar. Iam chegando os fiéis que, ao fim, não ocuparam mais que um terço dos lugares. A maioria eram idosos; jovens não havia.

Já prestes a entrada do celebrante, o órgão rompeu o silêncio numa melodia lânguida, logo acompanhado de um cântico ténue, a condizer com a composição do coro.

O celebrante, um cônego muito conhecido no patriarcado, já ia para além dos oitenta. Os dois acólitos, leitores e ministros da Eucaristia eram mais novos, mas não muito. O sacristão, que precedia a procissão, levando a cruz, esse dava dó: idoso como o celebrante, era um ancião quebrado ao meio, figura angular.

A missa decorreu no mesmo tom: grande silêncio, orações, cânticos e leituras a meia-voz, homília breve... E, ao fim, uma despedida morna.

Eu sei que há outras missas com mais vida, que me dizem que a minha Igreja ainda é viva. Mas esta missa, como outras iguais, deixou-me a sensação de que a Igreja católica, se não está anêmica, está envelhecida e sonolenta.

E veio-me à memória um contraste: uma missa que vivi, não há muito, noutro país da Europa. Visitava Uppsala, a Coimbra da Suécia. Era também domingo. Entrei na catedral gótica, belíssima, cheia de luz. Estava cheia e eu tive de me acomodar nos últimos bancos do templo.

A Igreja da Suécia é luterana, mas manteve a liturgia católica, quando, na Reforma, passou do catolicismo ao luteranismo: ritos, paramentos, ornamentos. Mas havia ali algo de novo: quem presidia a celebração era uma mulher, a deã do cabido. Assistia-a uma diaconisa e, a ambos os lados, concelebravam dois pastores. Era

missa festiva. Acompanhava-a um belo coro polifônico. E a palavra, a homília, foi proclamada do púlpito, como outrora. Mas, agora, proclamava-a uma mulher, a mulher celebrante.

O enfraquecimento da Igreja católica deriva, entre outras causas, da carência e envelhecimento do clero. Os seminários estão vazios, enquanto outras Igrejas, que vivem da mesma fé e meditam os mesmos livros sagrados, multiplicam cursos para formação de centenas de pastores, ordenam mulheres e fazem delas pastoras, sacerdotisas e até bispas.

Era o Natal de 1969. O Concílio Vaticano II tinha acabado fazia quatro anos, mas estavam ainda vivas as esperanças que ele deixou. Nesse momento, um professor de Teologia ainda jovem, proferia, numa Emissora Radiofônica alemã, estas palavras:

“Da crise de hoje... nascerá amanhã uma Igreja que terá perdido muito. Tornar-se-á menor e terá de recomeçar, em grande escala, tudo de novo. Não vai poder encher muitos dos edifícios que construiu em tempos mais favoráveis. Com a perda de seguidores, perderá também muitos dos seus privilégios sociais. Terá de se apresentar de modo mais forte... Sociedade pequena, vai exigir, de modo marcante, a iniciativa dos seus membros... Não terá uma vida fácil. Este processo de cristalização e clarificação custar-lhe-á alguns bons colaboradores. Torna-la-á pobre e fará dela uma Igreja dos pequenos... Prepararmos tempos muito difíceis para a Igreja...”

São palavras proféticas de um grande teólogo que, por 32 anos, desde 1981, muito contribuiu para que essas palavras se tornassem em realidade: Joseph Ratzinger. Com a sua eleição, o Papa João Paulo II encontrou em Ratzinger um grande colaborador, primeiro como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, depois como seu continuador, quando feito Papa Bento XVI.

“Terá de se apresentar de modo mais forte”. Foi o que tentaram ambos, Karol Wojtyła e Joseph Ratzinger, quando Woj-

tyła foi eleito papa João Paulo II, com a sua “restauração identitária da Igreja católica”. O projeto era o de reafirmar a Igreja católica e desconfiar de tudo quanto não tivesse a marca católica. O propósito não era propriamente o de “retornar ao passado tridentino, mas impor a interpretação do concílio Vaticano II a partir do concílio Vaticano I, que tornou a autoridade do Papa suprema e incontestável sobre toda a Igreja católica”.

A “restauração identitária da Igreja católica” de João Paulo II e de Bento XVI mais a debilitou do que a fortaleceu. Eles empenharam-se em preservar sinais que distinguiam a sua Igreja das outras, embora não fossem evangélicos como o celibato sacerdotal obrigatório. E preferiram esses sinais às necessidades dos fiéis que andavam desgarrados sem pastores. Quando os padres católicos começaram a casar-se e foram excluídos do ministério e de qualquer outra função na Igreja, foram milhares os sacerdotes que foram furtados às comunidades católicas. Os seminários ficaram vazios e não houve novo-formados que substituíssem os que se foram. E, quando os velhos fechavam os olhos, não havia quem lhes ocupava o lugar. Vendo a carestia, as mulheres, elas que foram, ao longo dos séculos, o suporte da Igreja como serviçais, se prontificaram para o sacerdócio, como ocorre em outras Igrejas que confessam uma mesma fé. Mas, na Igreja católica, elas foram excomungadas.

Do estado da nossa Igreja, alguém deve ter grandes responsabilidades.



Luís Guerreiro

UM “NÃO” COM AMOR



Você pode até negar algo ao próximo, mas se expressar com amor, o seu não agradará como um sim.

Encontrei Margarida andando pela rua. Eu a vejo caminhar no sentido oposto, na mesma calçada. Carregava com equilíbrio uma caixa de pizza.

Quando cruzei seu caminho, continuei andando, mas a piada floresceu nos lábios: “Margarida, é para mim a pizza?”

Sua reação como resposta, apesar de tímida e reservada, foi, obviamente, negativa; como eu esperava. Notei a expressão “não, eu sinto muito, se eu pudesse, eu ficaria feliz em te dar”, com um sorriso educado e ‘sentido’.

Nos próximos cem ou duzentos metros que eu ainda tinha que percorrer para chegar em casa, eu pensei: Que bela maneira Margarida utilizou para me dizer não. Um não com aquele sorriso ‘sentido’, de quem ficaria feliz em conceder.

Quantas maneiras de dizer não ao próximo! Eu aprendi que posso negar o que me pedem, mas se eu expressar com amor, o outro receberá o não como um sim.

Pe. Andrea Panont

Associação Rumos
Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org

TERMINA O XX ENCONTRO NACIONAL DO MFPC

“Com a presença de cerca de 100 participantes dos Estados do Ceará, Maranhão, Goiás, Distrito Federal, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, realizou-se, no Hotel Itaguaçu, em Florianópolis, Santa Catarina, o XX Encontro Nacional do MFPC.”

Iniciado dia 14, terminou dia 17, sábado à noite, com a presença de cerca de 100 participantes dos Estados do Ceará, Maranhão, Goiás, Distrito Federal, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Realizou-se no Hotel Itaguaçu, em Florianópolis, Santa Catarina.

Com a seguinte pauta:

* Dia 14 de tarde: chegada e Inscrição. À noite: Abertura solene e apresentação individual e de grupos por Região. Apresentação folclórica do Boi de Mamão, muito apreciada pelos participantes do Encontro.

* Dia 15: duas interessantes Palestras, de Júlio Wiggers sobre “Evangelização da Igreja e do MFPC nas periferias”; e de Clarisse L. Freitas, com interessantes e divertidas colocações sobre a vida concreta nas Famílias de hoje, inclusive a nosa de membros do MFPC.

*Dia 16: peregrinação a Nova



Diretoria do MFPC/AR do biênio 2015/2017

Trento, ao Santuário de Santa Paulina, a primeira santa brasileira. De tarde e de noite: depoimentos, partilha de experiências pastorais e sociais, tanto de pessoas como de grupos dos vários Estados. Iniciativa muito apreciada. Apresentação de livros, por vários autores do MFPC.

*Dia 17: Pela manhã: visita turística e de compras ao Centro da Cidade, na Ilha.

De tarde: Assembleia Geral da Associação Rumos, braço jurídico do Movimento

das Famílias dos Padres casados -MFPC.

A Assembleia Geral costuma ser o momento mais cansativo e também o mais temido dos nossos Encontros. Neste XX Encontro Nacional conseguimos a façanha de uma Assembleia Geral serena, distendida, até alegre. Como desta vez não estava em pauta a Revisão dos Estatutos, sempre demorada e muito cansativa, nossa Assembleia Geral constou de:

Eleger:

1. A nova Diretoria: Reconfirmada a mesma Diretoria atual: Presidente José Edson da Silva. Vice-Presidente: José Colaço Martins. Secretário José Carlos P.S. de Andrade. Tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto.

2. O lugar do próximo Encontro: vai ser em Brasília, em janeiro de 2017, sob a responsabilidade do Grupo de Brasília e com a Coordenação por Antônio Evangelista Andrade e Aila.

3. O Conselho Fiscal: Ana Cristina Rolim Mota Honcy, Everaldo Bezerra Filho e Luciano Furtado Sampaio.

4. Os novos Coordenadores do MFPC, encarregados de ativar os grupos Estaduais do MFPC, se interessar por contatar padres casados, velhos e novos e se coordenar com a Diretoria Nacional com vistas à consecução de nossos três Objetivos: acolhimento dos que saem e mútua ajuda, diálogo possível com a Hierarquia, engajamento individual ou grupal em ações pastorais ou sociais, cada um confirme seu carisma e suas

possibilidades.

5. Diretor e editor do Jornal Rumos: continua com Gilberto Gonzaga (Giba). Assessor: Antônio Müller

6. Editores do Site: www.padrescasados.org: João Tavares e Antônio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga.

7. E-grupo: padrescasados@grupos.com.br: João Tavares

8. Delegado internacional para contatos com grupos e federações internacionais de padres casados: João Tavares. Reiterando a resolução de que quem se deslocar ao estrangeiro pode contatar os Grupos locais em nome do MFPC.

O dia terminou com uma linda e comvente celebração eucarística concelebrada por todos os sacerdotes presentes, com a participação musical do Coral Santa Cecília, da Catedral de Florianópolis, regida pelo compositor Pe. Ney Brasil Pereira.

Fez-se especial memória, com projeção de um belo Power Point, dos membros do MFPC falecidos desde o último Encontro Nacional.

No fim depois de um comvente e bem merecido agradecimento pela coragem de Giba/Aglésia e Júlio/Laureci por, apesar do pouco tempo, terem tido a coragem de trazer o XX Encontro Nacional para Florianópolis e nos terem dado a possibilidade de tão boa realização, houve a posse da Nova Diretoria, com imposição das mãos de todos os participantes.



Palestrante Clarisse Leal Freitas



Grupos de trabalho após as palestras de Júlio e Clarisse



Missa de encerramento concelebrada por todos os padres casados



ROMARIA AO SANTUÁRIO DE SANTA PAULINA



Durante o XX Encontro Nacional do MFPC 2015 em Florianópolis os organizadores do Evento programaram uma romaria/peregrinação ao Santuário de Santa Paulina, a 1ª Santa brasileira canonizada.

Dia 16/01 pela manhã par-

tiram 2 ônibus lotados com 74 participantes em direção a Nova Trento, distante de Florianópolis 72 km. Lá chegando todos visitaram o novo santuário, enorme e majestoso, onde oraram perante Deus e a Santa Paulina.

Em seguida desceram a colina e visitaram diversas e interessantes obras, entre elas a igreja antiga com dizeres em latim, a casa onde viveu a jovem santa, outra casa onde ela cuidou por anos de uma mulher cancerosa, a sala das velas de



promessas, a loja de recordações pertencente à Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição fundada pela Santa, outras lojas com mil e uma atrações, e finalmente o restaurante do Santuário onde todos almoçaram.

No retorno a Florianópolis, à tarde, todos visitaram a cantina Girola, de bons vinhos. E também uma loja de calçados em São João Batista, capital nacional de calçados.

Reportagem de Giba gilgon@terra.com.br

DEZ ALIMENTOS MAIS SAUDÁVEIS DO MUNDO

O nutricionista e psicólogo americano Jonny Bowden esteve no ano passado no Brasil para lançar o livro "As Refeições mais Saudáveis do Mundo".

Com doutorado em nutrição pela Universidade Clayton pela Saúde Natural, ele se dedica há mais de duas décadas à pesquisa dos alimentos e aqui enumera quais são os dez mais saudáveis do mundo e que deveriam fazer parte do nosso cardápio diário:

1- Sardinha: é rica em proteínas e possui minerais essenciais, como magnésio, ferro e selênio, que têm ação anticancerígena. Esse tipo de peixe também ajuda o organismo a liberar o mercúrio e tem altas concentrações de Ômega 3, um tipo de gordura "boa", essencial para o funcionamento do cérebro, do coração e para a redução da pressão arterial. As sardinhas são chamadas de "comida saudável em lata" por Bowden, que aconselha que sejam compradas as preservadas no próprio óleo ou em azeite, quando não puderem ser consumidas frescas.

2- Repolho: as folhas do vegetal contêm grandes concentrações de substâncias antioxidantes e anticancerígenas chamadas de indoles e sulforafanos. Uma pesquisa da Universidade de Stanford, nos EUA, apontou que o sulforafano é a substância química encontrada em plantas que mais eleva o nível de enzimas anticancerígenas no organismo.

3- Folha de beterraba: geral-



mente jogada fora, é rica em vitaminas, minerais e antioxidantes. Contém carotenóides, pigmento natural dos vegetais que ajuda a proteger os olhos contra o envelhecimento. Bowden também afirma que a beterraba em si também é um dos alimentos mais ricos que existem. As folhas podem ser comidas cruas na salada ou refogadas, como espinafre.

4- Açai: em suco ou misturado à comida, como é feito no norte do

país, o açai é uma das frutas com maior concentração de antioxidantes. Também é rica em gorduras monoinsaturadas e poli-insaturadas, que são benéficas e auxiliam na redução do colesterol ruim e na prevenção de doenças cardíacas. Para Bowden, os brasileiros que não consomem a fruta frequentemente desperdiçam a benção que a natureza lhes proporcionou.

5- Goiaba: rica em fibras, minerais e vitaminas. Também

possui grandes quantidades de licopeno, o mais antioxidante entre todos os carotenóides. O licopeno auxilia na prevenção do câncer de próstata e reduz os riscos de surgimento de catarata e doenças cardiovasculares.

6- Cereja fresca: tem altas concentrações de antocianina, um anti-inflamatório natural. Deve ser comida ao natural ou misturada com iogurte ou vitaminas.

7- Chocolate meio-amargo:

rico em flavonoides, que diminuem a pressão sanguínea e promovem o bom funcionamento do sistema circulatório, tem altas concentrações de magnésio, um mineral importante para mais de 300 processos biológicos do organismo.

8- Frutas oleaginosas: são as castanhas, as nozes e as amêndoas. Bowden afirma que todas trazem inúmeros benefícios, apesar do elevado teor calórico. Possuem muitos minerais, proteínas e altos níveis de Omega 3 e Omega 9.

9- Canela: ajuda a controlar o nível de açúcar e de colesterol no sangue, o que previne o risco de doenças cardíacas. Para usufruir dos benefícios da especiaria, basta polvilhar um pouco de canela em pó no café ou no cereal matinal.

10- Semente de abóbora: é uma grande fonte de magnésio. Esse mineral é tão importante, explica Bowden, que estudiosos franceses concluíram que homens com altas taxas de magnésio no sangue têm 40% menos chances de sofrer uma morte prematura do que aqueles com baixos índices.

Para consumi-las, teste-as no forno e coma-as por inteiro, inclusive com a casca, que é rica em fibras.

Ana Carolina Gabriel

OBS: alguns alimentos descritos no texto não coincidem com os da fotografia.

Ficam à escolha dos preza-dosleitores...

Giba editor

PROPOSTA DE ABERTURA DO MFPC

1 - INTRODUÇÃO

Convém salientar que é uma sugestão pessoal que pode encontrar eco em outras pessoas, não pretende que haja uma decisão imediata neste encontro, mas a partir de Florianópolis deve ser amadurecida. É uma proposta provocativa e desafiadora, que se inspira nos apelos do papa Francisco para a valorização do sacerdócio comum e na própria história da igreja antes da instituição clerical. Este encontro poderá ser um divisor de águas antes e depois de Florianópolis. Já houve ressonância aqui na brilhante palestra de Júlio Wigers que usando a analogia do espelho enfatizou que devemos estar mais voltados para a missão do cristão do que para a auréola do passado. A proposta também muito se relaciona com o que disse-nos a Conferencista Clarice Leal: a importância do acolhimento. Ainda encontramos apoio nas mensagens das músicas que cantamos neste evento: Deus chama a gente para caminhar num mundo novo com o seu povo. Vem, entra na roda você é muito importante... É necessário unir o cordão... eu quero um quintal sem muro... eu quero cantar mais forte... Ainda em Salvador liguei para Eduardo Hoornaert ele gostou das ideias e se prontificou a enviar uma mensagem para nosso Encontro. Vou apresentar-la no final.

2 - RETROSPECTIVA.

Olhando para o passado temo-
suma história muito rica de mais de 35 anos. Começamos a existir antes mesmo do primeiro Encontro em Nova Iguaçu em 1979 e muitas foram as conquistas e pontos positivos:

Houve integração de famílias, pessoas e apoiamento para atender aos colegas necessitados. Ajudamos a quebrar paradigmas e criar uma nova cultura. A sociedade civil foi se familiarizando com a ideia de que o padre poderia se casar. Aprofundamos temas em comuns e crescemos com o grupo. Divulgamos e promovemos debates em encontros, na mídia escrita e falada, no nosso Jornal Rumos. Algumas regionais tiveram o seu veículo de comunicação. Foi criado um Site que está num nível de excelência. Foram dados muitos testemunhos pessoais e engajamentos em pastoraes e comunidades eclesiais de base. Fomos um princípio de contradição despertando interesses de alguns elementos do clero e até raiva de outros mais conservadores... A nossa existência está valendo, mas sugere abertura para adquirir mais força e abrangência.



3 - MOMENTOS DE RECESSÃO

Nestes quase 40 anos, uns morreram, outros saíram, outros envelheceram e o movimento vai se encolhendo. Se estivéssemos na ativa seríamos eméritos ou quase eméritos... Hoje há poucos membros novos no nosso Movimento por que poucos saem para se casar. A maioria da ativa não leva a sério esta história de celibato. Muitos padres novos que se casaram segundo testemunham de José Lino de Belo Horizonte não querem saber de MFPC. O que está acontecendo? O nosso movimento inclui ou exclui? Já que nunca fomos reconhecidos pela hierarquia nosso movimento não deveria ser denominado de famílias de padres casados. Constituído de padres casados o foco deveria ser a família em geral destituída do verniz clerical. Ainda somos um pouco de fermento.

4 - OS QUE PENSAM O PAPA FRANCISCO

O que passa na cabeça de um papa com o perfil de Francisco, aberto, humano, compreensivo, amigo, corajoso e perspicaz, quando diz que o celibato não é a prioridade do momento? Recomendando que leiam o livro "Sobre o Céu e a Terra" sobre a família e o papel da Igreja no Sec. XXI, escrito em parceria com o rabino Abraham Sora quando era ainda Bergoglio, cardeal arcebispo de Buenos Aires.

Temos um papa aberto quando escreve que o celibato não é um dogma, que pode ser mudado... que as portas não estão fechadas... que antes do sec. XI era opcional... mas que não é a prioridade para o momento. E o papa conhece a realidade brasileira e latino-americana.

Foi ele o redator do documento original de Aparecida. Humano, que em relação a sua vida pessoal escreve que quando seminarista ficou deslumbrado por uma garota e passou um bom tempo confuso que não conseguia nem rezar... Compreensivo que chama o ex-presidente Lugo de honesto por ter deixado o episcopado... e quando arcebispo de Buenos Aires aconselha e dá apoio aos padres com problemas afetivos dizendo que a Lei Natural antecede a disciplina da igreja... Amigo de D. Jerônimo Podestá e esposa Clelia fundadores do nosso Movimento na América Latina. Corajoso - recebendo Gutierrez pai da Teologia da Libertação e citando o cardeal Martini também jesuíta no seu primeiro encontro com jornalistas. Perspicaz quando descreve os 4 pilares da formação sacerdotal - espiritual/intelectual/comunitária/apostólica: "Não se compreende uma formação solitária". "É essencial que o seminarista seja "amassado" e cresça numa comunidade para depois saber levá-la e dirigi-la". Um papa que deve ter lido o livro de Boff (De Francisco de Assis ao Francisco de Roma) que trata da problemática do clero. Que deve ter lido o livro de Clelia, D. Helder o Santo Rebelde. Por que não vai ensinar mudança no estilo de vida clerical??? Na minha ótica o Papa Francisco dá sinais que pensa numa reforma mais profunda... qualquer mudança reforçaria uma casta que começou no final do sec. III e se aperfeiçoou com Constantino nos moldes da atual hierarquia eclesial. Reforçaria o perfil de um tipo de padre que está caducando. Com atraso ele quer colocar em prática o Concílio Ecum. Vat II. Francisco faz

rias investidas contra o clericalismo, o verticalismo, a burocracia e cada vez mais aponta para a importância da família e do sacerdócio comum. Quando ele às vésperas do Natal, no Encontro tradicional com os Cardeais, em vez de elogios diz que a Cúria sofre de Alzheimer Espiritual, Esquizofrenia existencial e Infidelidade ao Evangelho, acho que ele está sofrendo também uma grande pressão por parte dos conservadores contrários às mudanças.

5 - PROPOSTAS / SUGESTÕES:

1 - Nosso movimento "padres casados" fazendo referência e em contraposição a um perfil de padre não casado é algo problemático. O modelo está em crise.

2 - Família de padres casados sem querer desmerecer os valores acumulados é hoje um movimento exclusivista. Algumas mulheres com mentalidade mais independente rejeitam... "Eu gostei de você por ser você e não por ter sido padre", diz frequentemente a minha esposa. Apesar da nossa flexibilidade em acolher outras pessoas é preciso dar mais abertura numa dimensão nacional e torná-lo mais inclusivo para que todos sintam membros participantes e não meros convidados

3 - Na realidade não existe oficialmente "padres casados" por que foram destituídos dos poderes de Ordem, mas padres que se casaram. Parece uma diferença tênue, mas que faz sentido. Esta manutenção do nome "padre" no movimento quando recém-nascido foi mais um desejo de status, dignidade e visibilidade, um tal caráter que nunca foi bem definido. O caráter do batismo é mais importante. Santo Agostinho dizia para vós sou bispo, convosco sou cristão. Nós deixamos o ministério sacerdotal, mas dentro de nós continua internalizado o espírito corporativo.

4 - Por que não atender aos acenos do papa que enfatiza a importância do sacerdócio comum e a família e abrir o movimento para incorporar outros que estão em busca de parceria? Por que caminhar sozinhos? Por que não nos comprometemos um pouco mais com a missão? O papa está apelando para que as bases se articulem... Ele diz na EvangeliiGaudium: os cenários e desafios são sempre novos e todos somos chamados a uma nova saída missionária. Cap I - 20.

6 - CONCLUSÃO: Mensagem de Eduardo. Realmente, a questão dos dois princípios de organização da igreja é fundamen-

tal e constitui a real novidade do pontificado do papa Francisco.

OS DOIS PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA.

Uns meses atrás, o papa Francisco recebeu em audiência o bispo Erwin Krautler, bispo da diocese do Xingu (a maior diocese do mundo em extensão geográfica) e presidente do CIMI. Dom Erwin falou da falta de sacerdotes na imensa diocese e ventilou a possibilidade de formar leigos que possam dirigir liturgias, na falta de padres. O papa escutou com atenção e disse que essa sugestão merece ser aprofundada.

Na realidade, Dom Erwin nada mais fez que relatar um princípio de organização da igreja que provém diretamente de Jesus, que mandou seus discípulos 'de dois a dois' para as aldeias, com o encargo de anunciar o Reino de Deus, cuidar dos enfermos e combater os demônios. Esses discípulos estavam, pois, em relação direta com comunidades, agrupamentos humanos. Aqui está o princípio comunitário, originário na formação do cristianismo.

Mas, com a evolução, o velho princípio sacerdotal, de tradição judaica, começou a seduzir de novo as lideranças das comunidades: o princípio corporativo. Inspirado no sacerdócio levítico do templo de Jerusalém, o cristianismo dos séculos II em diante abandonou gradativamente o princípio comunitário e aderiu ao princípio corporativo (o princípio clerical). Houve reações (e continua havendo), mas a corporação venceu. Sabemos pela história que o mundo pertence aos que conseguem se organizar. As grandes corporações dominam o mundo, no plano econômico, político... e religioso! Os sacerdotes se organizavam em grupos clericais e tiveram sucesso: formaram um modelo de igreja consagrada no século IV (Niceia) e que vigora até hoje.

É, pois, da máxima relevância a atenção que o papa Francisco parece dar ao princípio comunitário na organização da igreja. Claro, ele está diante de uma montanha de clericalismo. Mas o evangelho de Marcos diz que quem tem fé consegue mover montanhas.

Eduardo Hoornaert.

Autor: Almir Simões
almir.simoes55@gmail.com

O FURACÃO FRANCISCO E A PERTURBAÇÃO DOS INTELLECTUAIS

Um conhecido escritor católico, no jornal italiano Corriere della Sera, se pergunta sobre as aparentes contradições do pontificado de Bergoglio

No dia 24 de dezembro, foi publicado no Corriere della Sera um artigo de Vittorio Messori com o título “As dúvidas sobre a virada do Papa Francisco”.

Neste artigo, o conhecido escritor católico propõe uma “reflexão pessoal”, na verdade, “uma espécie de confissão”, sobre a “imprevisibilidade” do Papa Francisco, destinada a perturbar “a tranquilidade do católico médio” com uma série de escolhas que poderiam parecer também contraditórias.

Messori enumera alguns aspectos do Pontificado de Bergoglio que, em sua opinião, poderiam causar confusão, para depois concluir, com a humildade própria do crente, que “chefe único e verdadeiro da Igreja é aquele Cristo onipotente e onisciente, que sabe melhor do que nós qual seja a melhor escolha para seu temporário representante terreno”: e isso explica porque, na perspectiva milenária da história, “todo Papa desempenhou o seu papel apropriado e, no final, se demonstrou necessário”.

O artigo publicado pelo jornal Milanês é uma oportunidade para entender melhor o pontificado do Papa Francisco.

O primeiro elemento de reflexão é sobre o papel histórico do papa Francisco. No mundo em que nós costumamos chamar de “avançado”, os cenários de escravidão, guerra, mercantilização, exploração descontrolada e negação da dignidade humana estão mais presentes do que nunca. E diante de tudo isso, o que fazem os grandes da terra? De tempo em tempo se reúnem e produzem um documento morno, em nome da realpolitik, que termina normalmente

com um nada feito.

Só um homem, da varanda da praça de São Pedro e nas principais instâncias internacionais, se atreve a gritar para despertar as consciências, se atreve a falar de “globalização da indiferença” acusando os perversos mecanismos do poder. Aquele homem é o Papa Francisco. Totalmente compatível com o ensinamento de Jesus nos Evangelhos.

O Papa Francisco, em sua entrevista para Eugenio Scalfari explicou: “Eu acredito em Deus. Não em um Deus católico, não existe um Deus católico, existe Deus. E acredito em Jesus Cristo, na sua encarnação”.

Este conceito representa, talvez, uma negação da Igreja como “corpo místico de Cristo”? Absolutamente não. A Igreja mantém o seu carácter de universalidade, mas o Papa Francisco é, ao mesmo tempo, consciente de que as grandes religiões do mundo têm uma base comum. Basta pensar que o cristianismo, o judaísmo e o islamismo são chamados de “religiões abraâmicas” porque veem em Abraão um pai comum da fé.

Podemos recordar o caso em que, no “Sermão da Montanha”, Jesus não quebra a continuidade com Abraão, mas diz: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; Não vim para abolir, mas para cumprir” (Mt 5, 17).

Eslarecedora, a tal respeito, a leitura do último livro do padre Antonio Spadaro, *Oltre il muro*. Dialogo tra un musulmano, un rabbino e un Cristiano, Rizzoli, 2014, (Além do muro. Diálogo entre um muçulmano, um cristão e um rabino), que traz na capa uma frase simbólica do Papa Francisco: “Precisa-se da coragem do diálogo. Construir a paz é difícil, mas viver sem a paz é um tormento”.

Messori argumenta que há uma contradição entre o Papa Francisco que rejeita o proselitismo como uma ferramenta para difundir a fé católica e a situação da América Latina, onde há uma perda de católicos para o protestantismo pentecostal.

Mais uma vez, porém, o Pontífice argentino explicou que: “A Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração de testemunhas”. O significado é claro: a fé não é um “produto” que é vendido com as técnicas de marketing. E o Papa não é uma “contabilidade”, que leva em conta o número de fiéis.

Como podemos esquecer a cena maravilhosa narrada no Evangelho, quando Jesus, pressionado pela multidão, pergunta: “Quem tocou na minha roupa?”. Jesus não se preocupa com o clamor que o circunda, mas daquela alma individual que se dirige a ele em busca de ajuda.

Dito isso, deve-se notar que a personalidade e o estilo pontifical do papa Francisco estão exercendo uma atração tal que, em todo o mundo, tem havido uma recuperação significativa de consenso com relação à fé católica.

É o “populismo” isto? se pergunta Messori. Da nossa parte nos limitamos a observar que, na linguagem leiga, haverá sempre uma palavra, um termo, uma definição, para tentar ler com corrosiva ironia as coisas mais belas. Também isso é um sintoma da “dor de viver” contemporânea, contra a qual Francisco lançou seu desafio.

Messori centra-se no compromisso comunicativo da Igreja, definindo “terrível” a responsabilidade de quem hoje deva “anunciar o Evangelho”, mostrando que “o Cristo não é um fantasma desaparecido e remoto, mas o rosto humano do Deus criador”.

Neste sentido, lembramo-nos de um



congresso realizado em Roma na Comunidade de Santo Egidio, por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2014. Recordamos em particular, as palavras da jornalista Elisabetta Piqué, que há anos conhece Bergoglio: “O Papa Francisco não tem uma estratégia de mídia, nele não há nada estudado, mas, em um mundo desprovido de líderes autênticos, as pessoas gostam dele justamente por isso”.

Acreditamos que estas palavras constituam também uma resposta eficaz às “contradições” aparentes de Bergoglio: um sacerdote sério, humilde, rigoroso e, ao mesmo tempo, animado pelo Evangelho do sorriso, da paixão de estar com as pessoas. Um Pontífice da Igreja Universal, que não perdeu a vocação do “sacerdote da rua”.

“Precisa-se sair para fora – afirmava o arcebispo Bergoglio no ano 2000 - e falar com as pessoas reunidas nas varandas. Temos que sair das nossas conchas e dizer que Jesus vive, e afirma-lo com alegria, mesmo que às vezes pareça um pouco louco”. É o programa que hoje está levando como Pontífice, com o nome de Francisco.

Massimo Nardi
Zenit.org

19 CAMINHOS PARA TER SUCESSO

1. Visualize com detalhes, como se tudo já estivesse realizado. Imagine com detalhes o estado desejado. Essa imagem cristalina é algo que irá orientá-lo quanto ao que deve ser feito, como começar, etc.

2. Dê rapidamente o primeiro passo. Confie nos “lameijos” que você tem. Se você sente confiança interior (não pense em explicar), aja sem hesitação e dê o primeiro passo. A natureza fará a sequência acontecer (outros passos seus e de outras pessoas que você toca no primeiro movimento).

3. Faça tudo “de corpo e alma”. Não seja “morno” fazendo por fazer. Até o “impossível” se torna possível quando nos envolvemos integralmente.

4. Faça tudo com muita boa vontade e prazer. As probabilidades de dar certo aumentam tremendamente quando fazemos tudo com a mente alegre.

5. Seja otimista. Não se deixe influenciar pelos cínicos e pelos pessimistas. Ajude a construir o ideal, a cada dia dando o passo do dia.

6. Concentre-se nos seus pontos fortes. Ao invés de se deixar bloquear por eventuais pontos fracos, ancore-se no que você tem de melhor.

7. Concentre energia. Evite desperdiçar energia fazendo as coisas “de forma picada”, ou começando muitos projetos sem nada concluir.

8. Decole e vá aperfeiçoando em pleno vôo. Planeje o suficiente. Evite “afogar-se” em “planejamentos que nunca terminam” ou planos que nunca saem do papel.

9. Esteja sempre focado na busca de soluções. Use sua

Você está livre
para escolher
outro
caminho.



energia na busca de soluções, ao invés de desperdiçá-la pensando somente sobre problemas.

10. Crie condições favoráveis. Procure trabalhar as barreiras positivamente até que elas se enfraqueçam ou desapareçam, ao invés de tentar atravessá-las à força.

11. Seja natural. Não seja derrotado pelo “excesso de esforço”. Faça o que tem que ser feito e mantenha a tranquilidade interior. Dê espaço para a natureza também fazer a sua parte...

12. Pense sempre nos riscos e nas recompensas. Não se deixe imobilizar pelos riscos. Equilibre sempre tentando visualizar as recompensas possíveis. Uma vez que o balanço lhe pareça equilibrado, aja conforme sua intuição.

13. Neutralize os “palpiteiros inconsequentes”. Não se

deixe influenciar por “opiniões” irresponsavelmente colocadas pelos outros. Aprenda a distinguir conselhos sábios bem intencionados, de comentários “rotineiramente” jogados pelas pessoas.

14. Seja transparente. Nem sequer pense desonestamente, pois isso drena sua energia. (Já imaginou quanto de energia gastamos, para “proteger” a mentira contada ontem?). Ser transparente multiplica energia. Energia que faz acontecer.

15. Seja generoso. “A generosidade move montanhas”. As coisas fluem melhor à sua volta porque a generosidade faz agir.

16. Aja sempre numa postura ganha-ganha. Evite a postura do tirar vantagem de tudo. Aja pensando em benefício para todos. As coisas passam a acontecer com mais fluidez.

17. Confie 100% em sua força interior. Fazer acontecer exige fé. Principalmente em si mesmo. É essa convicção que o deixa solto para fazer o que é necessário.

18. Busque excelência, sempre. Um fazer acontecer efetivo deve sempre estar ancorado na busca do melhor, do perfeito, do ideal. Quão próximos chegaremos à perfeição é outra coisa. O alvo, porém, deve sempre ser a perfeição.

19. Chute a acomodação e o “imobilismo” para longe de você. A capacidade de fazer acontecer é algo para ser aperfeiçoado pela vida toda. Não se acomode. Procure sempre melhorar seu próprio recorde.

(Extraído do folheto “Contém 1 g, a prosperidade é você”).



POR QUE DÁ MEDO UM PAPA QUE FALA MAIS DOS HOMENS DO QUE DE DEUS?



“Francisco é acusado pelos seus de se interessar mais pelo drama dos homossexuais, das crianças violentadas por padres e bispos, pela união das diversas confissões religiosas ou pelos problemas terrenos, como o terrorismo ou as guerras, do que pelos dogmas e pela conversão dos infiéis”.

Segundo ele, “Francisco sabe muito bem que para a Igreja primitiva, nascida do judaísmo que desejava universalizar-se, o rosto de Deus era visível somente na dor dos homens e na sede de justiça proclamada pelos profetas”.

Eis o artigo.

O papa Francisco começa a ser cada vez menos amado por algumas hierarquias da Igreja do que pelas pessoas. Ele gosta menos de muitos devotos do que da caravana humana dos que sofrem. Os burocratas da Igreja o acusam entre dentes de que fala pouco de Deus e muito dos homens, sobretudo dos

mais marginalizados pela sociedade.

É um Papa que cita pouco as encíclicas. Para ele bastam as poucas páginas dos evangelhos que estão mais povoadas de histórias de marginalização e dor do que glorificações divinas.

O profeta judeu que deu origem ao cristianismo se interessava mais, como Francisco, pelos diferentes, os desprovidos pelo poder e pela Igreja, do que pelos deuses e os anjos. Era severo com as hipocrisias do templo e condescendente com prostitutas, adúlteras e pecadores.

Não foi um profeta revolucionário, como Francisco também não é. Simplesmente não suportava a dor injusta infligida pelo poder aos que não se ajoelhavam diante dele ou não tinham voz nem voto na sociedade.

Francisco é acusado pelos seus de se interessar mais pelo drama dos homossexuais, das crianças violentadas por padres e bispos, pela união das diversas confissões

religiosas ou pelos problemas terrenos, como o terrorismo ou as guerras, do que pelos dogmas e pela conversão dos infiéis.

Uma certa Igreja começa a criticá-lo, como Pablo Ordaz informou neste jornal, para que olhe mais para Deus do que para o mundo. Tentaram classificá-lo politicamente (de esquerda?) e ele sorri. “Eu sou do partido do Evangelho”, respondeu para um rabino argentino que se interessava por suas preferências políticas.

Francisco voltou a lembrar tal fato para os jornalistas durante sua última viagem para a Turquia.

É preciso lembrar que nos evangelhos, o profeta judeu chama o tirano Herodes de “raposa”; chama de hipócritas e manipuladores os sacerdotes que haviam transformado o templo em um “covil de ladrões”.

Nas páginas do Evangelho, o misericordioso Jesus, o que perdoava todas as fragilidades humanas e ficava ao lado dos que estavam largados nas sarjetas da vida, foi, entretanto, terrivelmente severo contra os violadores de menores, assim como o papa Francisco.

Jesus chegou a pedir pena de morte para os que abusavam dos pequenos. “Melhor que coloquem uma roda de moinho em seus pescoços e os lancem no mar”, chegou a dizer. Francisco se contenta com a ida deles para a prisão.

Como há mais de dois mil anos, também hoje para o Papa a fé verdadeira é uma mescla de misericórdia com os caídos e de dureza com os exploradores. Para ele parecem interessar mais as lágrimas dos humilhados do que as pre-

gações arrogantes do fariseu do templo: “Eu não sou como esses pecadores”.

A Igreja, transformada tantas vezes ao longo da história em um poder mais temporal do que divino, escreveu e falou de Deus até o infinito. Muito menos do que sobre os homens e suas angústias.

O papa Francisco prefere hoje falar mais do próximo do que da divindade, o que começa a ser visto como uma heresia.

O profeta de Nazaré foi pregado muito jovem em uma cruz por ter exagerado em sua defesa dos desprovidos. Talvez também por ter falado mais das pessoas do que de Deus.

Não é estranho que dentro da Igreja, por parte do poder que prefere que as glórias de Deus sejam mais invocadas do que as fraquezas dos homens, o papa Francisco possa chegar a ser acusado de ter se esquecido do céu para interessar-se demasiadamente sobre a Terra e nesse inferno no qual vivem os milhões de pobres, de exilados, de perseguidos pelas ideologias, dos que sofrem o golpe da fome, da perseguição e o esquecimento.

Francisco sabe muito bem que para a Igreja primitiva, nascida do judaísmo que desejava universalizar-se, o rosto de Deus era visível somente na dor dos homens e na sede de justiça proclamada pelos profetas.

O Deus encarnado não é o que vive distraído e feliz sobre as nuvens, e sim muito preocupado, como se fosse uma mãe, com a vida real das pessoas. Francisco prefere ser, simplesmente, um cristão das origens.

É pouco?

Juan Arias, jornalista
Jornal El País 03-12-2014.

ESPIRITUALIDADE LIBERTADORA

Juventude deve ouvir o diferente e se preocupar com o sofrimento dos povos.

Falar sobre espiritualidade é falar da essência da vida humana de todas as culturas e povos. Foi neste sentido que o jovem indígena Adriano Cordeiro da Silva, integrante da Pastoral da Juventude (PJ) de São Gabriel do Cachoeiro (Estado do Amazonas), e o padre Francisco de Aquino, do Ceará, debateram o tema “Espiritualidade libertadora no anúncio de Jesus”, na tarde desta quarta-feira, 21 de janeiro, durante a 11ª edição do Encontro Nacional da Pastoral da Juventude (ENPJ), em Manaus, Estado do Amazonas.

“Para sentir a espiritualidade libertadora é preciso ouvir o Mestre, ouvir o diferente, porque se não ouvir o diferente a gente não pode dizer que estamos seguindo Jesus. Quando a gente não ouve essa experiência libertadora nós apontamos o dedo para nossos irmãos e nós, pejoteiros e pejoteiras [membros da Pastoral da Juventude], temos que parar de apontar

para o outro, parar de ofender a autoestima do outro”, alertou Adriano, citando o preconceito ainda existente sobre a cultura indígena, que faz com que muitos indígenas tenham vergonha de assumirem sua origem.

Outro ponto destacado pelo jovem é o trabalho de “inculturação” (introdução de uma cultura dominante em outra) do Evangelho na vida das comunidades indígenas. “Nós temos um tema que é ‘A Boa Nova dos Povos Indígenas acolhe a Boa Nova de Jesus’; então, antes mesmo que os missionários chegassem lá, a gente já praticava esses valores culturais. ‘Inculturamos’ na missa, na liturgia, na catequese, na evangelização da igreja, o Evangelho e a cultura indígena”, explicou.

Bastante parabenizado por sua fala, Silva afirmou que “é uma alegria estar tendo contato com outros jovens do Brasil, de outras realidades, e não me espanta nada eu falar da realidade porque a coordenação nacional [da PJ] me pediu pra falar a par-



tir da minha realidade”.

Por sua vez, o padre Francisco de Aquino ressaltou que “o ser humano é essencialmente espiritual e não precisa estar ligado a nenhuma religião” para isso. Segundo ele, espiritual tem a ver com dinamismo vital e é

um ciclo que não se acaba, ao contrário, sempre renasce.

Ele explicou que a Espiritualidade Cristã tem a ver com seguir a espiritualidade e as ações de Jesus, ser misericordioso no sentido de sentir a dor do outro no coração. “Ter misericórdia

não é ter pena do outro, não é colocar o outro para baixo”, alertou. Aquino disse ainda que a vida eclesial deve sair de dentro de si mesma e se preocupar com o sofrimento dos povos.

Tatiana Félix
www.adital.com.br



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2015

Fortalecei os vossos corações (Tg 5, 8)

Amados irmãos e irmãs,

Tempo de renovação para a Igreja, para as comunidades e para cada um dos fiéis, a Quaresma é sobretudo um «tempo favorável» de graça (cf. 2 Cor 6, 2). Deus nada nos pede, que antes não nô-lo tenha dado: «Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro» (1 Jo 4, 19). Ele não nos olha com indiferença; pelo contrário, tem a peito cada um de nós, conhece-nos pelo nome, cuida de nós e vai à nossa procura, quando O deixamos. Interessa-Se por cada um de nós; o seu amor impede-Lhe de ficar indiferente perante aquilo que nos acontece. Coisa diversa se passa conosco! Quando estamos bem e comodamente instalados, esquecemo-nos certamente dos outros (isto, Deus Pai nunca o faz!), não nos interessam os seus problemas, nem as tribulações e injustiças que sofrem; e, assim, o nosso coração cai na indiferença: encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem! Hoje, esta atitude egoísta de indiferença atingiu uma dimensão mundial tal que podemos falar de uma globalização da indiferença. Trata-se de um mal-estar que temos obrigação, como cristãos, de enfrentar.

Quando o povo de Deus se converte ao seu amor, encontra resposta para as questões que a história continuamente nos coloca. E um dos desafios mais urgentes, sobre o qual me quero deter nesta Mensagem, é o da globalização da indiferença.

Dado que a indiferença para com o próximo e para com Deus é uma tentação real também para nós, cristãos, temos necessidade de ouvir, em cada Quaresma, o brado dos profetas que levantam a voz para nos despertar.

A Deus não Lhe é indiferente o mundo, mas ama-o até ao ponto de entregar o seu Filho pela salvação de todo o homem. Na encarnação, na vida terrena, na morte e ressurreição do Filho de Deus, abre-se definitivamente a porta entre Deus e o homem, entre o Céu e a terra. E a Igreja é como a mão que mantém aberta esta porta, por meio da proclamação da Palavra, da celebração dos Sacramentos, do testemunho da fé que se torna eficaz pelo amor (cf. Gl 5, 6). O mundo, porém, tende a fechar-se em si mesmo e a fechar a referida porta através da qual Deus entra no mundo e o mundo n'Ele. Sendo assim, a mão, que é a Igreja, não deve jamais surpreender-se, se se vir rejeitada, esmagada e ferida.

Por isso, o povo de Deus tem necessidade de renovação, para não cair na indiferença nem se fechar em si mesmo. Tendo em vista esta renovação, gostaria de vos propor três textos para a vossa meditação.

1. «Se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros» (1 Cor 12, 26): A Igreja.

Com o seu ensinamento e sobretudo com o seu testemunho, a Igreja oferece-nos o amor de Deus, que rompe esta reclusão mortal em nós mesmos que é a indiferença. Mas, só se pode testemunhar algo que antes experimentámos. O cristão é aquele que permite a Deus revesti-lo da sua bondade e misericórdia, revesti-lo de Cristo para



se tornar, como Ele, servo de Deus e dos homens. Bem no-lo recorda a liturgia de Quinta-feira Santa com o rito do lava-pés. Pedro não queria que Jesus lhe lavasse os pés, mas depois compreendeu que Jesus não pretendia apenas exemplificar como devemos lavar os pés uns aos outros; este serviço, só o pode fazer quem, primeiro, se deixou lavar os pés por Cristo. Só essa pessoa «tem a haver com Ele» (cf. Jo 13, 8), podendo assim servir o homem.

A Quaresma é um tempo propício para nos deixarmos servir por Cristo e, deste modo, tornarmo-nos como Ele. Verifica-se isto quando ouvimos a Palavra de Deus e recebemos os sacramentos, nomeadamente a Eucaristia. Nesta, tornamo-nos naquilo que recebemos: o corpo de Cristo. Neste corpo, não encontra lugar a tal indiferença que, com tanta frequência, parece apodiar-se dos nossos corações; porque, quem é de Cristo, pertence a um único corpo e, n'Ele, um não olha com indiferença o outro. «Assim, se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros; se um membro é honrado, todos os membros participam da sua alegria» (1 Cor 12, 26).

A Igreja é *communio sanctorum*, não só porque, nela, tomam parte os Santos mas também porque é comunhão de coisas santas: o amor de Deus, que nos foi revelado em Cristo, e todos os seus dons; e, entre estes, há que incluir também a resposta de quantos se deixam alcançar por tal amor. Nesta comunhão dos Santos e nesta participação nas coisas santas, aquilo que cada um possui, não o reserva só para si, mas tudo é para todos. E, dado que estamos interligados em Deus, podemos fazer algo mesmo pelos que estão longe, por aqueles que não poderíamos jamais, com as nossas simples forças, alcançar: rezamos com eles e por eles a Deus, para que todos nos abramos à sua obra de salvação.

2. «Onde está o teu irmão?» (Gn 4, 9): As paróquias e as comunidades

Tudo o que se disse a propósito da Igreja universal é necessário agora traduzi-lo na vida das paróquias e comunidades. Nestas realidades eclesiais, consegue-se porventura experimentar que fazemos parte de um único corpo? Um corpo que, simultaneamente, recebe e partilha aquilo que Deus nos quer dar? Um corpo que conhece e cuida dos seus membros mais frágeis, pobres e pequeninos? Ou refugiamo-nos num amor universal pronto a comprometer-se lá longe no mundo, mas que esquece o Lázaro sentado à sua porta fechada (cf. Lc 16, 19-31)?

Para receber e fazer frutificar plenamente aquilo que Deus nos dá, deve-se ul-

trapassar as fronteiras da Igreja visível em duas direcções.

Em primeiro lugar, unindo-nos à Igreja do Céu na oração. Quando a Igreja terrena reza, instaura-se reciprocamente uma comunhão de serviços e bens que chega até à presença de Deus. Juntamente com os Santos, que encontraram a sua plenitude em Deus, fazemos parte daquela comunhão onde a indiferença é vencida pelo amor. A Igreja do Céu não é triunfante, porque deixou para trás as tribulações do mundo e usufrui sozinho do gozo eterno; antes pelo contrário, pois aos Santos é concedido já contemplar e rejubilarem com o facto de terem vencido definitivamente a indiferença, a dureza de coração e o ódio, graças à morte e ressurreição de Jesus. E, enquanto esta vitória do amor não impregnar todo o mundo, os Santos caminham conosco, que ainda somos peregrinos. Convicta de que a alegria no Céu pela vitória do amor crucificado não é plena enquanto houver, na terra, um só homem que sofra e gema, escrevia Santa Teresa de Lisieux, doutora da Igreja: «Muito espero não ficar inativa no Céu; o meu desejo é continuar a trabalhar pela Igreja e pelas almas» (Carta 254, de 14 de Julho de 1897).

Também nós participamos dos méritos e da alegria dos Santos e eles tomam parte na nossa luta e no nosso desejo de paz e reconciliação. Para nós, a sua alegria pela vitória de Cristo ressuscitado é origem de força para superar tantas formas de indiferença e dureza de coração.

Em segundo lugar, cada comunidade cristã é chamada a atravessar o limiar que a põe em relação com a sociedade circundante, com os pobres e com os incrédulos. A Igreja é, por sua natureza, missionária, não fechada em si mesma, mas enviada a todos os homens.

Esta missão é o paciente testemunho d'Aquele que quer conduzir ao Pai toda a realidade e todo o homem. A missão é aquilo que o amor não pode calar. A Igreja segue Jesus Cristo pela estrada que a conduz a cada homem, até aos confins da terra (cf. At 1, 8). Assim podemos ver, no nosso próximo, o irmão e a irmã pelos quais Cristo morreu e ressuscitou. Tudo aquilo que recebemos, recebemo-lo também para eles. E, vice-versa, tudo o que estes irmãos possuem é um dom para a Igreja e para a humanidade inteira.

Amados irmãos e irmãs, como desejo que os lugares onde a Igreja se manifesta, particularmente as nossas paróquias e as nossas comunidades, se tornem ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença!

3. «Fortalecei os vossos corações» (Tg 5, 8): Cada um dos fiéis

Também como indivíduos temos a tentação da indiferença. Estamos saturados de notícias e imagens impressionantes que nos relatam o sofrimento humano, sentindo ao mesmo tempo toda a nossa incapacidade de intervir. Que fazer para não nos deixarmos absorver por esta espiral de terror e impotência?

Em primeiro lugar, podemos rezar na comunhão da Igreja terrena e celeste. Não subestimemos a força da oração de muitos! A iniciativa 24 horas para o Senhor, que espero se celebre em toda a Igreja – mesmo a nível diocesano – nos dias 13 e 14 de Março, pretende dar expressão a esta necessidade da oração.

Em segundo lugar, podemos levar ajuda, com gestos de caridade, tanto a quem vive próximo de nós como a quem está longe, graças aos inúmeros organismos caritativos da Igreja. A Quaresma é um tempo propício para mostrar este interesse pelo outro, através de um sinal – mesmo pequeno, mas concreto – da nossa participação na humanidade que temos em comum.

E, em terceiro lugar, o sofrimento do próximo constitui um apelo à conversão, porque a necessidade do irmão recorda-me a fragilidade da minha vida, a minha dependência de Deus e dos irmãos. Se humildemente pedirmos a graça de Deus e aceitarmos os limites das nossas possibilidades, então confiaremos nas possibilidades infinitas que tem de reserva o amor de Deus. E poderemos resistir à tentação diabólica que nos leva a crer que podemos salvar-nos e salvar o mundo sozinhos.

Para superar a indiferença e as nossas pretensões de onipotência, gostaria de pedir a todos para viverem este tempo de Quaresma como um percurso de formação do coração, a que nos convidava Bento XVI (Carta enc. *Deus caritas est*, 31). Ter um coração misericordioso não significa ter um coração débil. Quem quer ser misericordioso precisa de um coração forte, firme, fechado ao tentador mas aberto a Deus; um coração que se deixe impregnar pelo Espírito e levar pelos caminhos do amor que conduzem aos irmãos e irmãs; no fundo, um coração pobre, isto é, que conhece as suas limitações e se gasta pelo outro.

Por isso, amados irmãos e irmãs, nesta Quaresma desejo rezar convosco a Cristo: «Fac cor nostrum secundum cor tuum – Fazei o nosso coração semelhante ao vosso» (Súplica das Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus). Teremos assim um coração forte e misericordioso, vigilante e generoso, que não se deixa fechar em si mesmo nem cai na vertigem da globalização da indiferença.

Com estes votos, asseguro a minha oração por cada crente e cada comunidade eclesial para que percorram, frutuosa e plenamente, o itinerário quaresmal, enquanto, por minha vez, vos peço que rezeis por mim. Que o Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos guarde!

Vaticano, Festa de São Francisco de Assis, 4 de Outubro de 2014.

Francisco

APRENDA COM O TEMPO

- “Depois de algum tempo você aprende a diferença sutil entre dar a mão e acorrentar a alma. E você aprende que amar não significa apoiar-se e que companhia nem sempre significa segurança. E começa a aprender que beijos não são contratos e presentes não são promessas. E começa a aceitar suas derrotas com a cabeça erguida e olhos adiante, com a graça de um adulto e não com a tristeza de uma criança.

- E aprende a construir as suas estradas no hoje, porque o terreno do amanhã é incerto demais para os planos e o futuro tem o costume de cair em meio ao vão. Depois de um tempo você aprende que o sol queima se ficar exposto por muito tempo. E aprende que não importa o quanto você se importe, algumas pessoas simplesmente não se importam... E aprende que não importa quão boa seja uma pessoa, ela vai feri-lo de vez em quando e você precisa perdoá-la por isso. Aprende que falar pode aliviar dores emocionais. Descobre que se levam anos para construir confiança e apenas alguns segundos para destruí-la, e que você pode fazer coisas em instantes, das quais se arrepende pelo resto da vida.

- Aprende que as verdadeiras amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias, E o que importa não é o que

você tem na vida, mas quem você tem na vida. E que bons amigos são a família que nos permitiram escolher.

- Aprende que não temos que mudar de amigos se compreendermos que amigos mudam, percebe que seu melhor amigo e você podem fazer qualquer coisa, ou nada, e terem bons momentos juntos. Descobre que as pessoas com quem você mais se importa na vida são tomadas de você muito depressa - por isso, sempre devemos deixar as pessoas que amamos com palavras amorosas, pode ser a última vez que as vejamos.

- Aprende que as circunstâncias e os ambientes têm influência sobre nós, mas nós somos responsáveis por nós mesmos. Começa a aprender que não deve se comparar os outros, mas com o melhor que pode ser.

- Descobre que se leva muito tempo para se tornar a pessoa que quer ser e que o tempo é curto.

- Aprende que não importa aonde já chegou, mas onde está indo, qualquer lugar serve.

- Aprende que, ou você controla seus atos ou eles o controlarão, e que ser flexível não significa ser fraco ou não ter personalidade, pois não importa quão delicada e frágil seja a situação, sempre existem os dois lados.

- Aprende que heróis são pessoas que fizeram o que era necessário fazer, enfrentando



as conseqüências.

- Aprende que paciência requer muita prática. Descobre que algumas vezes a pessoa que você espera que o chute quando você cai é uma das poucas que o ajudam a levantar-se.

- Aprende que maturidade tem mais haver com os tipos de experiências que se teve e o que aprendeu com elas, do que com quantos aniversários você celebrou.

- Aprende que há mais dos seus pais em você do que você supunha.

- Aprende que nunca se deve dizer a uma criança que sonhos são bobagens, poucas coisas são tão humilhantes e seria tragédia se

ela acreditasse nisso.

- Aprende que quando se está com raiva tem-se o direito de estar com raiva, mas isso não dá o direito de ser cruel. Descobre só porque alguém não o ama do jeito que você quer que ame não significa que esse alguém não o ama com tudo o que pode, pois existem pessoas que nos amam, mas simplesmente não sabem como demonstrar ou viver isso.

- Aprende que nem sempre é suficiente ser perdoado por alguém, algumas vezes você tem que aprender a perdoar-se a si mesmo.

- Aprende que com a mesma severidade com que julga,

você será em algum momento condenado.

- Aprende que não importa em quantos pedaços seu coração foi partido, o mundo não pára para que você o conserte.

- Aprende que o tempo não é algo que possa voltar para trás.

- Portanto, plante seu jardim e decore sua alma, em vez de esperar que alguém lhe traga flores.

E você aprende que realmente pode suportar... que realmente é forte e que você pode ir muito mais longe depois de pensar que não pode ir mais. E que realmente a vida tem valor e você tem valor diante da vida.

Veronica Shoffstall

ACHAMOS MELHOR PEDIR AJUDA DO QUE SE AJUDAR

O grande escritor Eckhart Tolle, em uma de suas narrativas, fez menção de que a maioria dos seres humanos fracassados acha melhor pedir ajuda do que se ajudar. Ele narra uma estória que esclarece muito bem esta linha de pensamento de grande parte dos seres humanos desesperados.

Por mais de trinta anos um mendigo ficou sentado no mesmo lugar, debaixo de uma marquise. Até que um dia, uma conversa com um estranho mudou sua vida:

- Tem um trocadinho aí pra mim, moço? - murmurou, estendendo mecanicamente seu velho boné.

- Não, não tenho - disse o estranho. - O que tem nesse boné debaixo de você?

- Nada, isso aqui é só uma caixa velha. Já nem sei há quanto tempo sento em cima dela.

- Nunca olhou o que tem dentro? - perguntou o estranho.

- Não - respondeu. - Para quê? Não tem nada aqui, não!

- Dá uma olhada dentro - insistiu o estranho, antes de ir embora.



- O mendigo resolveu abrir a caixa. Teve que fazer força para levantar a tampa e conseguiu acreditar ao ver que o velho caixote estava cheio de ouro.

Eu sou um estranho sem nada

para dar, que está lhe dizendo para olhar para dentro de si. Não de uma caixa, mas sim de você mesmo. Ai é que está a possibilidade de mudança em sua vida. Imagino que você esteja pensan-

do indignado: “Mas eu não sou, um mendigo!”

Infelizmente, todos somos um pouco ou muito mendigos, que ainda não encontramos a verdadeira riqueza - a radiante alegria

do Ser em paz com a vida e com o mundo: inabalável - são mendigos, mesmo que possuam bens e riqueza materiais, que buscam, do lado de fora, migalhas de prazer, aprovação, segurança ou amor, embora tenham um tesouro guardado dentro de si, infinitamente maior do que qualquer coisa oferecida pelo mundo exterior.

Olhar-se. Para para olhar o seu interior ao invés de olhar o interior dos outros. Isso transforma qualquer ser humano sofrido em um ser humano que se admira. É um estado de conexão com algo imensurável e indestrutível. Pode parecer um paradoxo, mas esse “algo” é essencialmente você e, ao mesmo tempo, é muito maior do que você imagina.

Debaixo do nível das aparências físicas, formamos uma unidade com tudo aquilo que somos e não tomamos a atitude de descobrir, achamos melhor pedir ajuda do que se ajudar, assim como fez o pobre mendigo por mais de trinta anos, pedindo esmolas, sentado em cima de um grande tesouro.

Jaime Follé



FRANCISCO CONTA COMO TENTARAM CORROMPÊ-LO

O Santo Padre reafirma que a pessoa corrupta rouba do povo

Foram muitas as ocasiões em que o papa Francisco condenou a corrupção e explicou que ela é culpada por muitos males da sociedade. “Pecadores somos todos, mas corruptos não”, ele já exclamou mais de uma vez. O tema foi novamente abordado na entrevista coletiva durante o voo de retorno das Filipinas para Roma, na última segunda-feira.

Uma jornalista filipina perguntou ao papa: “O que sua Santidade pode fazer para combater a corrupção, não só no governo, mas talvez na Igreja também?”.

O pontífice afirmou que “a corrupção no mundo está na ordem do dia e que a atitude corrupta se aninha rápida e facilmente nas instituições”, porque em uma instituição “que tem muitos setores, muitos chefes e subchefes, é muito fácil que a corrupção se infiltre”.

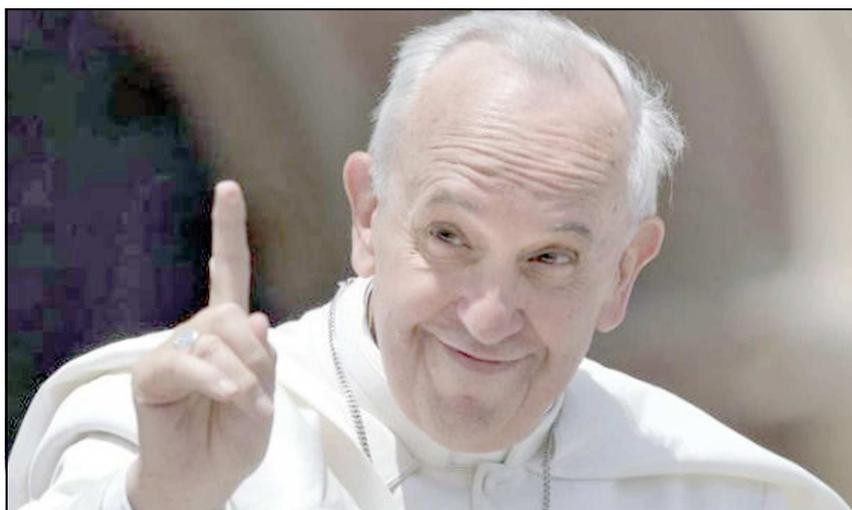
“A corrupção é tirar do povo”. A pessoa corrupta, que faz negócios corruptos, governa de forma corrupta ou se associa com outros para fazer negócios corruptos, é uma pessoa que rouba do povo, enfatizou Francisco, completando que a corrupção não se fecha apenas em si, mas se espalha e

mata. A corrupção é um problema mundial.

Francisco contou uma experiência pessoal: “Em 2001, mais ou menos, perguntei ao chefe do gabinete do presidente [da Argentina] daquele tempo: ‘Das ajudas que vocês enviam dentro do país, seja em dinheiro, seja em itens para alimentação, vestuário, todas essas coisas, quanto chega de fato ao destino?’ Aquele homem, que é um homem verdadeiro, limpo, me respondeu na hora: ‘35 por cento’. Foi isso que ele me disse. Ano de 2001, na minha pátria”.

Em seguida, o papa falou da “corrupção nas instituições eclesiais”, matizando que quando ele fala de Igreja, gosta de falar dos “fiéis, batizados, toda a Igreja. E é melhor falar de pecadores. Todos somos pecadores. Mas quando falamos de corrupção, falamos ou de pessoas corruptas ou de instituições da Igreja que caem na corrupção, e há casos, sim, há casos”.

“No ano de 1994, recém-nomeado bispo do bairro de Flores, em Buenos Aires, dois empregados ou funcionários de um ministério foram me dizer: ‘O senhor tem muita necessidade aqui, com tantos pobres, nas favelas’. E acrescentaram: ‘Nós



podemos ajudar. Temos, se o senhor quer, uma ajuda de 400 mil pesos’. Naquela época, o peso e o dólar valiam 1 por 1: 400 mil dólares. ‘E vocês podem fazer isso?’ ‘Sim, sim’. Eu escutava, porque ‘quando a esmola é muito grande, o santo desconfia’. E depois eles prosseguiram: ‘Para fazer isso, nós repassamos o valor para o senhor e depois o senhor nos dá a metade’. Nesse momento, eu pensei: o que é que eu faço? Ou os insulto, ou lhes

dou um chute, ou me faço de bobo. E me fiz de bobo. Disse, mas com a verdade, disse: ‘Você sabe que nós, nos vicariatos, não temos conta. Você tem que fazer o depósito na arquidiocese com o recibo’. E é tudo. ‘Ah, não sabemos’. E foram embora. Mas depois eu pensei: se esses dois chegaram diretamente, sem pedir permissão – é um mau pensamento – é porque algum outro já disse que sim. Mas é um mau pensamento... “A corrupção é

fácil de cometer”.

O papa pediu que sempre se recorde esta diferença: “Pecadores sim, corruptos não! Corruptos nunca! Temos que pedir perdão por esses católicos, por esses cristãos que escandalizam com a sua corrupção. É uma praga na Igreja, mas há muitos santos, e santos pecadores, mas não corruptos. Vamos olhar também para a outra parte, para a Igreja santa!”.

Cidade do Vaticano22/01
Zenit

É O SISTEMA, ESTÚPIDO!

Impressiona como soluções simples como a construção de uma cisterna de placas pré-moldadas sobre a terra para captação de água do telhado, ou um programa que destina a produção de alimento direto para pessoas necessitadas, sejam duas grandes revoluções em termos de políticas sociais.

Falo dos programas de construção de cisternas para convivência com a seca do semiárido nordestino e do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA. Programas que contribuíram enormemente para a retirada do Brasil do mapa da Fome da ONU.

Por que não foi feito antes dos governos do PT? Por que nossa sociedade não tem outras ideias simples para resolver problemas tão graves? Quais são os entraves que enfrentamos?

É o sistema, estúpido!

Vivemos o capitalismo em nossas veias. Não adianta dizer que os tempos mudaram, que as teses marxistas estão desatualizadas, que a tecnologia criou contrapontos, que o mercado não é o vilão.

Nada pode contestar o fato de que em 2016 1% da população mundial terá mais dinheiro do que os demais 99% restantes. Ou as informações do “Credit Suisse 2014 Wealth Report” de que hoje 70% da população mundial detêm 3% da riqueza. Ou ainda que dos 99% que hoje detêm 51,8% da riqueza, 20% fica com 94,5% e aos demais 80% resta apenas 5,5% da riqueza.

A desigualdade, no capitalismo, aumenta proporcionalmente à irracionalidade deste sistema. Tanto que não se enxergam saídas como um PAA, um programa “um milhão de cisternas”, uma economia solidária, uma educação popular, etc. Que melhoram a vida das pessoas ao mesmo tempo em que hes apresenta outra lógica de sociabilidade que não a de mercado.

Que tal, ao invés de toda a produção, de qualquer coisa, inclusive a comida, ser tida como mercadoria e reger-se pela orquestra mercadológica, não ser distribuída para



quem precisa? Por que o excesso não é direcionado para quem precisa? Por que não identificamos quem precisa do que e distribuímos, a partir dessa matriz, o que é distribuído? Por isso é contra o mercado?

A criação de impostos para grandes fortunas é uma necessidade imediata e tão simples como uma cisterna de placa. Por que a proposta não é aprovada no Congresso Nacional?

A necessidade de reforma agrária, a denúncia da concentração de terras, e a predominância da agricultura familiar na produção de alimentos são incontestáveis, mesmo após as afirmações inacreditáveis da nova ministra da agricultura. Por que não são implementadas?

A taxação do capital financeiro/especulativo é uma fonte de renda enorme para promover o reequilíbrio fiscal, atual meta de nosso ministério da fazenda. Por que não é ideia bem vinda ao Congresso, nem para os “especialistas” dos meios de comunicação?

A democratização das comunicações que permite um reequilíbrio do que é comunicado, refletindo o pluralismo

de nossa sociedade, e limitando o poder das grandes empresas de comunicação sobre a formação do senso comum, é medida civilizatória e republicana, até mesmo liberal. Mesmo assim é tratada como aberração pelo Congresso.

Estes poucos milionários detentores das riquezas mundiais têm uma tarefa que, acredito eu, tome mais do seu tempo hoje do que a administração, propriamente dita das fortunas. Trata-se da missão de influenciar governos, dominar meios de comunicação, criar símbolos-sentimentos-valores; enfim disputar a hegemonia. Eles lutam para manter o privilégio da participação política exclusiva nos rumos do mundo. Financiam campanhas, criam consensos, reforçam tabus, e como resultado, ampliam seus lucros, fomentando o ciclo vicioso que conecta seus domínios patrimoniais ao domínio cultural e simbólico. Isso é o sistema capitalista.

A força da ideologia capitalista, da sociedade consumista, nunca esteve tão arraigada no inconsciente coletivo. No mundo e no Brasil.

Graças às conquistas populares, nos últimos anos, parte da população brasileira melhorou de vida e houve um contraponto à tendência mundial. Mesmo valendo o que Lula falou, que “os bancos nunca ganharam tanto”, aqui a desigualdade caiu. Contudo, o sentido desta melhora continua passando pelo fortalecimento e reprodução desta sociedade dos 1% para a qual o mundo caminha, o que ameaça esta redução. As valorosas exceções são as cisternas, o PAA e outros programas cujo cerne é não reduzir o direito a uma mercadoria e a garantia de dignidade a um serviço prestado pelo Estado.

Minha esperança é que a ideia da Pátria Educadora do lema da presidenta Dilma intente refletir sobre estas contradições e fortaleça as soluções solidárias, e emancipatórias com nítida intenção de enfrentar a causa dos problemas, para não ficarmos só na boa intenção.

Marcel Franco Araújo Farah
Fonte: www.adital.com.br



REFORMA DE LUTERO

Os protestantes celebrarão os 500 anos da Reforma em 2017. Eles querem uma celebração de abertura e não querem “anticatolicismo”. O Papa Francisco também é muito bem-vindo a Wittenberg, disse a teóloga Margot Käbmann em uma entrevista.

A embaixatriz para o jubileu da Reforma 2017 da Igreja protestante da

Alemanha explicou: “aqui entre nós, todos estão convidados”. Mas um convite do chefe da Igreja católica deve ser decidido com a Conferência dos Bispos católicos da Alemanha.

500 anos após a publicação das teses do reformador Martinho Lutero (1483-1546) em Wittenberg, as diferentes Igrejas perce-

beram que elas têm mais coisas em comum do que divisões, disse Margot Käbmann: “Eu não posso imaginar que nós celebremos o início do século XXI de maneira anticatólica”, aqueles que pertencem a outras religiões são considerados em primeiro lugar como irmãos e irmãs na fé.

Não apagar os lados escuros da Reforma

O último sínodo da Igreja protestante da Alemanha (EKD) criticou o fato de que uma parte da Igreja católica considere o Jubileu como uma “comemoração da Reforma” e gostaria, portanto, de evitar a noção de “celebração”. “A Sexta-feira Santa é também um dia que nós celebramos”, disse Margot Käbmann. “Celebrar não significa carnaval permanente, mas sempre pensar em, lembrar-se, isso pode ser muito difícil”. Ninguém, entre aqueles e aquelas que planejam as manifestações de 2017, gostaria de apagar o aspecto da responsabilidade da Reforma. Trata-se especialmente das guerras religiosas e das perseguições, particularmente dos judeus.

Margot Käbmann reconheceu que o anti-semitismo de Lutero era extremamente pesado para ela: “a veemência e a violência da sua língua contra os judeus é horrível”. Ela está feliz que esta parte da história tenha terminado, e continua dizendo que a Igreja protestante tem que

lidar com isso abertamente. “Trata-se também da culpabilidade da nossa Igreja”, disse a ex-bispa de Hannover.

“Nós não podemos simplesmente dizer: celebramos Lutero”, declarou Margot Käbmann. Em primeiro lugar, a data de 1517 é uma data simbólica e a publicação das teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg é um fato historicamente controverso. O que é interessante para ela é a questão de saber se as teses já remetem à Reforma ou, antes, a um processo de reforma intra-católica.

Um passo importante para a democracia

O que resta incontestemente na obra de Martinho Lutero é o retorno à Bíblia, disse Margot Käbmann: “o fato de que a fé cristã possa pensar sua fé com toda a liberdade é uma enorme descoberta que teve múltiplos impactos”. Com Lutero, tudo está relacionado com a questão da educação, que veio à ordem do dia: “a escola para cada menino e para cada menina – independentemente da sua origem social”. Ela concluiu destacando que lhe parece que o fato de que Lutero tenha atribuído tanta importância à consciência do indivíduo foi, provavelmente, um passo importante na evolução em direção à democracia.

Thomas Schiller

Jornal suíço La Liberté 19-01



RECEITA DE MEDITAÇÃO

Basta juntar três ingredientes. Apenas três, cujos nomes são: isolamento, quietude, silêncio

Depois de exercitar a meditação oriental por 20 anos, chego à conclusão de que ela ajuda muito a ler os movimentos labiais do tempo. A tocar na pele das cores com dedos de cetim. A fisgar o silêncio e a deixar-se deglutir por ele. A engatar na subida do êxtase uma recidiva azul. Mas não é só. A meditação auxilia a compreender que a silhueta da verdade só assenta em vestidos transparentes. Que sem o eclipse do ego ninguém se ilumina. Que as nossas rugas aumentam para que as nossas rugas diminuam. Que somente os súditos do amor é que são soberanos na vida, porque o único espantinho de Deus que funciona é um coração fechado.

Num esforço ainda maior de síntese, afirmo que a meditação é a melhor amiga do nosso equilíbrio psicofísico e crescimento espiritual. Um dos mais aplainados caminhos para nos devolver à condição de gente. Ser humano. Mas ser humano por sentir e pensar, nessa ordem, em grau de refinamento superior ao de qualquer outro espécime animal. E que bem pode conciliar essas duas elementares dimensões do ser para, num salto quântico ou de superlativa qualidade, partear o rebento da consciência. O que já significa o alcance de um estado tão maduro de formação subjetiva que nos dá a quase antecipada

certeza do bom uso individual e social das informações com que a vida contemporânea nos abarrota. Livres que tendemos a ficar daqueles rompantes de um temperamento sanguíneo que nos torna fios desencapados ou granada de pino puxado em face de pessoas e fatos que eventualmente nos contrariam.

Que fazer, então, para nos entregar de corpo e alma (pra não dizer de “mala e cuia”) a essa tão miraculosa fada-madrinha que estamos a chamar de meditação? A receita é simples. Basta juntar três ingredientes. Apenas três, cujos nomes são: isolamento, quietude, silêncio. Receituário que abre para o ser humano a forte possibilidade de sua transformação em hotel de infinitas estrelas onde possam se hospedar, como ótimos vizinhos de quarto, o profano e o divino. A serenidade e a sensatez. A ternura e a firmeza.

Vamos repetir: primeiro que tudo, o isolamento. O ficar sozinho ou no mais dentro de nós mesmos, ainda que haja alguém por perto. Alguém por perto, pode acontecer, mas sempre do lado de fora da nossa mais centrada introspecção. Do nosso voo solo em demanda de altitudes a que só podemos chegar sem a companhia de quem quer que seja. Em segundo lugar, a quietude. Mas uma quietude que signifique pisar forte no freio do bulício pessoal. O estar a salvo do vai-e-vem do pescoço, do nervoso balanço das

pernas, da curiosidade dos olhos por tudo em volta e da mexida das mãos pelo nosso corpo e pelas solícitas franjas do ar. Por último, o silêncio. O nosso próprio e absoluto silêncio. Não o dos outros. Não dos automóveis, animais, pássaros, do balançar de árvores e do estalar dos raios.

Pois bem, presentes que estejam os três estratégicos ingredientes do isolamento, do silêncio e da meditação, o que nos cabe é fechar os olhos e ficar ao dispor deles. Inteira e confiantemente. Eles que façam de nós o que bem entenderem, pois sempre que os três se juntam é para se transfundir num único ser. Para personalizar-se num autonomizado ente.

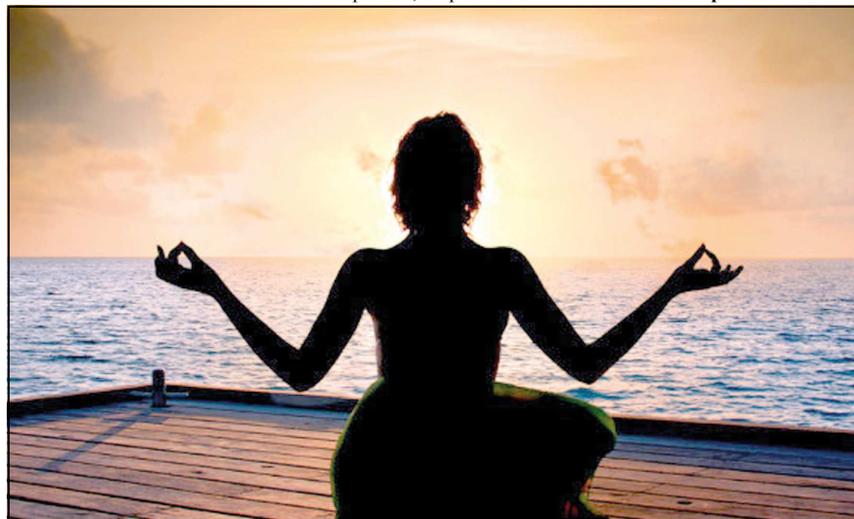
Numa espécie de maestro que nos ensina a tocar a sinfonia do tudo ouvir sem dar a menor opinião. Acriticamente. Como uma testemunha que persiste neutra até mesmo quando se vê como o foco de sua observação. O meditante enquanto sujeito que testemunha e pessoa testemunhada, ao mesmo tempo, sem que nenhum “dos dois” palpite sobre nada.

Para essa predisposição de entrega tão completa quanto confiante ao referido ser trino e ao mesmo tempo uno, ajuda o entrelaçar das pernas em posição de Buda. Que é a conhecida posição de lótus. Um minuto, dois minutos, dez minutos, vinte minutos por dia, o que der... Aí é

só esperar que o novo ser a que nos entregamos nos premie com vislumbres, lampejos, flashes do infinito e do eterno. Frestas que se abrem para o Céu, falemos assim. É o que nos basta para esvaziar a mente e ver esse vazio instantaneamente preenchido pelo Universo. Não esvaziar a mente por um subjetivo querer do meditante, mas por uma objetiva vontade do isolamento, da quietude e do silêncio em absoluto estado de osmose. E a cada vez que se dá esse mágico instante de tomada do meditante pelo Universo, sobrevém a certeza de que o nada não pode ser o derradeiro anfitrião de tudo.

Carlos Ayres Britto

Ministro aposentado do STF





PORQUE É QUE UMA PRESENÇA TÃO GRANDE DE MULHERES NA IGREJA NÃO INCIDIU NAS SUAS ESTRUTURAS?

QUESTIONA PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA

«Porque há tão poucas respostas e tão inadequadas à valorização do corpo, do amor físico, aos problemas da maternidade responsável?» Porque é que uma presença tão grande de mulheres na Igreja não incidiu nas suas estruturas? Por que atribuir à mulher na prática pastoral só aquelas tarefas que lhes atribui um esquema algo rígido de resíduos ideológicos e ancestrais? «O que é que não funciona hoje, quando a imagem de mulher que têm os homens da Igreja já não corresponde, em geral, à realidade?».

Estas são algumas das interrogações colocadas no documento de trabalho da próxima assembleia plenária do Pontifício Conselho da Cultura, dedicada ao tema “As culturas femininas: igualdade e diferença”, que se realiza de 4 a 7 de fevereiro, em Roma.

Referindo-se à participação da mulher na vida da Igreja, refere-se que «o terreno está minado pelo preconceito e enraizado em posições ancestrais alimentadas com o combustível da tradição e de uma



excessiva presença masculina, muitas vezes refratária a qualquer confrontação. Já passou a hora de

qualificar automaticamente toda a petição feminina com a etiqueta de feminismo, na qual há fre-

quentemente reivindicações mais ou menos aceitáveis». O texto, que apresentamos

na íntegra, divide-se em quatro secções: “Entre igualdade e diferença: a procura de um equilíbrio”, “A ‘generatividade’ como código simbólico”, “O corpo feminino: entre cultura e biologia” e “As mulheres e a religião: fuga ou novas formas de participação na vida da Igreja?”.

O encontro conta com a participação de dois portugueses: o bispo D. Carlos Azevedo, delegado daquele organismo da Cúria da Santa Sé, e o padre José Tolentino Mendonça, consultor do mesmo departamento.

A assembleia é presidida pelo presidente do Pontifício Conselho da Cultura, o cardeal italiano Gianfranco Ravasi, que alguns dias antes, a 29 e 30 de janeiro, estará na Universidade Católica, em Lisboa, onde profere uma conferência e recebe o doutoramento “Honoris Causa”.
Pontifício Conselho da Cultura

OBS: O texto na íntegra encontra-se em nosso site www.padrescasados.org

“AS MULHERES TEÓLOGAS”? SÃO COMO AS CEREJAS NO BOLO...

O Papa se encontra com a Comissão Teológica Internacional e convida os membros à escuta, ao pluralismo e a deixar espaço às mulheres, porque, em virtude do gênio feminino, podem trazer novas contribuições à teologia.

Escuta, internacionalidade, pluralismo e uma maior presença das mulheres. O Papa Francisco reuniu-se esta manhã com os membros da Comissão Teológica Internacional, durante a sessão plenária, e ofereceu-lhes sugestões para continuar a melhorar o trabalho.

Um trabalho realizado há 50 anos, quando, pouco depois do Concílio Vaticano II – recordou o Papa - o Sínodo dos Bispos propôs a criação de um organismo que pudesse enriquecer a Santa Sé com as reflexões de teólogos provenientes de várias partes do mundo.

Se os 27 documentos publicados são testemunho deste compromisso e ponto de referência para o debate teológico, a Comissão é chamada agora a dar um salto adiante, diz o Papa. Permanece a missão principal, ou seja, “servir a Igreja”; isso, porém “pressupõe não só habilidades intelectuais”, mas também “disposições espirituais”.

Em particular, entre estes, Bergoglio salienta a importância da escuta. Porque explica - “o teólogo é acima de tudo um crente que ouve a Palavra do Deus vivo e a acolhe no coração e na mente”. E, ao mesmo tempo, ele “deve colocar-se humildemente à escuta do que o Espírito diz às

Igrejas, por meio das diferentes manifestações da fé vivida pelo povo de Deus”.

De fato – e o recorda também o recente documento da Comissão sobre o sensus fidei na vida da Igreja – o teólogo, junto com todo o povo cristão, “abre os olhos e os ouvidos para os sinais dos tempos”.

Nessa luz, o Papa Francisco destaca “a maior presença de mulheres” no campo da teologia. Elas são um pouco “como as cerejas do bolo”, diz espontaneamente. E citando a Evangelii Gaudium, recorda que “a Igreja reconhece a contribuição fundamental da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades únicas que são geralmente mais próprias das mulheres que dos homens”. Em virtude de seu “gênio feminino”, então, as mulheres teólogas “oferecem novas contribuições para a reflexão teológica”, porque podem detectar “certos aspectos inexplorados do insondável mistério de Cristo”.

O Papa recorda também outra característica da Comissão: o seu carácter internacional, “que reflete a catholicidade da Igreja”. Atenção, porém – adverte – porque “a diversidade dos pontos de vista deve enriquecer a catholicidade”, mas “mas sem prejudicar a unidade”. Essa – continua – decorre da referência comum dos teólogos “a única fé em Cristo” e se alimenta “da diversidade dos dons do Espírito Santo”.

A partir desse fundamento, e “em um saudável pluralismo”, portanto, as abordagens teológicas desenvolvidas em diferentes contextos culturais e com métodos



diferentes, não podem “ignorar-se reciprocamente”. A esperança do Santo Padre é, portanto, que o trabalho da Comissão seja testemunho de tal crescimento e também testemunho do Espírito Santo porque “é Ele que faz a unidade”.

O ícone de tudo isso – disse o Pontífice – é a Virgem Imaculada, “mestra da autêntica teologia”, que dá “testemunho privilegiada dos grandes eventos da história da salvação, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração”. “Sob a orientação do Espírito Santo e com todos os recursos

de seu gênio feminino, ela não deixou de entrar sempre mais em toda a verdade”. E, dia após dia, progrediu “na inteligência da fé, graças também ao trabalho paciente dos teólogos e das teólogas”.

Portanto, a Ela e à sua materna oração, Francisco confia todos os teólogos da Comissão, de modo que “a nossa caridade cresça sempre mais em conhecimento e em pleno discernimento”. Assim, conclui a audiência, pedindo aos presentes rezarem juntos uma Ave-Maria.

Zenit - Por Salvatore Cernuzio



LUTERANOS E CATÓLICOS PROGRAMAM COMEMORAÇÃO COMUM PARA 2016: “DO CONFLITO À COMUNHÃO”

Em meados de 2016, a Federação Luterana Mundial (FLM) e o Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (PCPCU), como continuação do processo iniciado pelo documento comum “Do conflito à comunhão”, na iminência do quinto centenário da Reforma em 2017, convidam a participar de uma manifestação ecumênica comum, de modo a chamar a atenção para os resultados alcançados em conjunto através do diálogo. Em 2017, também ocorrerá o 50º aniversário do diálogo ecumênico entre a FLM e a Igreja Católica Romana.

No contexto da iminente Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, a FLM e o PCPCU considerem importante informar os seus interlocutores ecumênicos, em um quadro mais amplo, do início dos diálogos sobre os detalhes da manifestação, que irá ocorrer um ano antes do Jubileu da Reforma.

A manifestação conjunta de 2016 irá destacar os sólidos desenvolvimentos ecumênicos entre católicos e luteranos, ilustrados no relatório comum “Do conflito à comunhão. Comemoração co-

mun luterano-católica da Reforma no ano de 2017”.

Publicado em 2013 pela Comissão Luterano-Católica Romana pela Unidade, “Do conflito à comunhão” é a primeira tentativa dos dois interlocutores de descrever juntos, em nível internacional, a história da Reforma.

O documento cita os pontos teológicos polêmicos da Reforma no século XVI e traça os seus progressos ecumênicos. Contém, depois, cinco imperativos ecumênicos para o diálogo e o testemunho comum. Ele também é a base para uma elaboração comum de materiais litúrgicos que se pretendem propor tanto para as dioceses católicas, quanto para as Igrejas regionais de todo o mundo.

“Do conflito à comunhão” se baseia em décadas de trabalho teológico entre católicos e luteranos. Também faz parte disso a Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação, assinada no dia 31 outubro de 1999 pela FLM e pelo PCPCU, que testemunha um consenso sobre as verdades fundamentais da doutrina da justificação.

O lugar da manifestação, os



nomes dos principais oradores e a lista dos participantes serão anunciados em breve.

“Um dos princípios aos quais a FLM se atém na celebração do jubileu da Reforma é o da responsabilidade ecumênica. Por isso, estamos contentes com essa ocasião para poder refletir sobre o aprofundamento do diálogo com a Igreja Católica Romana, que está em curso há muito tempo, e por poder planejar uma manifestação comum na expectativa do jubileu da Reforma de 2017. ‘Do

conflito à comunhão’ nos oferece uma boa base para isso”, disse o secretário-geral da FLM, o pastor Martin Junge.

O cardeal Kurt Koch, presidente do PCPCU, disse: “Se ainda hoje luteranos e católicos se focam juntos na centralidade da questão de Deus e do cristocentrismo, então, uma comemoração ecumênica da Reforma se torna possível e não só no sentido pragmático, mas também no sentido profundo da fé no Cristo crucificado e ressuscita-

do, que Lutero fez novamente resplandecer. ‘Nessa ocasião – como disse o Papa Francisco –, luteranos e católicos terão a possibilidade, pela primeira vez, de compartilhar uma mesma comemoração ecumênica em todo o mundo, não na forma de uma celebração triunfalista, mas como profissão da nossa fé comum no Deus Uno e Trino’. É essa a tarefa que temos pela frente hoje e que só podemos enfrentar juntos”.

L’Osservatore Romano, 18-01

“FRANCISCO ESTÁ REFORMANDO O VATICANO EM PROFUNDIDADE”

“Do IOR ao Código Penal, Francisco está reformando o Vaticano em profundidade”, disse o constitucionalista Francesco Clementi, professor de Direito Público Comparado da Universidade de Perugia e autor da editora Il Mulino, que dedicou à Santa Sé inúmeros artigos jurídicos.

Éis a entrevista.

Professor, o que o senhor pensa dos ataques que, especialmente neste período, são dirigidos contra o Papa Francisco pelo seu “reformismo de fachada”?

Francamente, eu fiquei muito surpreso. Tanto no método, decididamente rude, quanto no mérito, que, com maior razão, não me parece corresponder à verdade. Ao contrário, fazendo um simples balanço desde o início do pontificado, pode-se dizer que, mesmo olhando apenas para a atividade do plano jurídico e de ordenamento do Estado Vaticano e da Santa Sé, podemos notar muitas novidades.

Quais?

Apenas a título de exemplo, o Papa Francisco modificou intensamente o Código Penal Vaticano com um motu próprio de setembro 2013, assim como interveio intensamente por uma reforma

econômica das entidades, começando pelo IOR, que cuida dessas questões para o Estado Vaticano e a Santa Sé, dando assim um novo estatuto para a Autoridade de Informação Financeira.

Efetivamente, não é pouca coisa.

E depois, se você me permite, ele trabalhou intensamente, dando, em fevereiro do ano passado, uma nova estrutura para a coordenação dos assuntos econômicos e administrativos da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano através do motu proprio Fidei dispensator et prudens, assim como reformou a “governança” da Cúria, instituindo, através de um quírografo, depois de um aprofundamento específico graças a uma comissão ad hoc coordenada pelo cardeal Rodríguez Maradiaga, o Conselho dos Cardeais.

Naturalmente, também há a atividade mais propriamente de magistério.

Claro, ele se lançou com veemência – sei que o termo pode parecer forte, mas assim foi – contra a pedofilia e os comportamentos sexuais inapropriados no clero até o importantíssimo Sínodo Extraordinário sobre a família. Por isso, verdadeiramente, não é possível não salientar o compromisso

com uma renovação da Igreja.

Para o senhor, em suma, não é possível falar de um reformismo de fachada.

Não, acho que não. É claro que é preciso de tempo, de uma Cúria, de um clero e de fiéis que o auxiliem e o defendam – e sabemos bem que isso nunca é simples, especialmente quando se opta pela mudança na tradição como dado identificativo para a Igreja do próprio pontificado –, mas, com certeza, não se pode simplesmente considerá-lo um tímido ou, pior ainda, um hipócrita. Ao contrário, parece-me precisamente que o Papa Francisco, além de “pregar” uma nova fase da Igreja, não tem nenhum remorso em “praticá-la”, primeiramente sobre si mesmo.

Um bom exemplo?

Sim, um bom exemplo. Para todos, crentes ou não. Nestes tempos, cada vez mais atormentados, também em nome de uma religião, mostrar uma fé que tem um testemunho crível também para aqueles que não creem é o melhor modo para fazer com que o choque entre religiões possa ser realmente evitado.

Giacomo Galeazzi
sítio Vatican Insider, 23-01





VII ASSEMBLEIA GERAL DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE SACERDOTES CASADOS



No dia 18, com a presença de representantes brasileiros e latino-americanos, realizou-se a VII Assembleia Geral da Federação Latinoamericana de Sacerdotes casados.

Com os seguintes itens:

1. Avaliação das atividades do último triênio, caracterizadas por:

- um bom aumento de comunicação eletrônica entre a Diretoria, o Brasil e outras pessoas e grupos de padres casados da América Latina e com o Secretário da Federação Europeia, bem coordenada pelo Secretário Oscar Varela;

- participação de Mario Mullo e João e Sofia Tavares como observadores do Encontro das Lideranças da Federação Europeia, em Bruxelas, em Junho de 2014.

- de onde vieram com o compromisso de promover uma maior reaproximação entre as duas Federações e participarem do Encontro Internacional de Madrid e colaborar na preparação do livro de história e

Reflexão sobre a Realidade dos Padres casados, nos últimos 50 anos, que coincidem também com os 50 anos do Concílio Vaticano II, em Comemoração do Cinquentário do Concílio Vaticano II.

2. Revisão e atualização dos Estatutos, onde, além de outras coisas, foram modificadas as quatro regiões em que se divide a Federação:

- Região Norte: México e repúblicas da América Central e Caribe

- Região Andina: Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia

- Região Cone Sul: Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile

- Brasil

3. Eleição da Nova Diretoria:

- Presidente: Mario Mullo

- Vice-Presidente: João Tavares

- Secretário: Oscar Varela

- Conselho Fiscal: José Edson...

Notícia elaborada por João Tavares

O ANO 2015 SERÁ UM SUCESSO...



Se em você houver um sorriso de otimismo, um sonho de beleza em seu coração, e poesia nas pequenas coisas: na simplicidade da flor, na inocência das crianças, nas repetidas histórias dos idosos, no silêncio interior, na amizade desinteressada, no momento presente, na oportunidade de ser bom, ser amigo, compreensivo, sensível ao sofrimento alheio, grato ao passado que lhe proporcionou experiências para o futuro.

Se você for franco sem ferir, tiver fé em si, no próximo e em Deus acima de tudo, expressar o que pensa do outro com

uma palavra de carinho, de apoio, reconhecimento, bondade e encorajamento.

Se você souber vencer a preguiça, o orgulho, o vício, a indiferença ao sofredor, a tentação da riqueza e do luxo, da intriga e da inveja, da intolerância ao ignorante, ao que tem idéias diferentes das suas, ao menos inteligente, ao egoísta, ao mesquinho.

Se você socorrer o que precisa de alguém, aconselhando-o, estendendo-lhe a mão, dando-lhe uma ajuda no momento certo, economizando tudo, esbanjando amor e bondade, entendendo a criança, o adulto que não teve infância, e aquele

que não sabe amar.

Se você der um “bom dia” de coração e enfrentar com esportividade as desventuras, semear a paz e o amor, vibrar com a felicidade alheia, com a beleza do sol acordando o dia, com a gota do orvalho na flor.

Se você valorizar cada vitória e o mundo de oportunidades e beleza que se abrem diante de você; e começar cada dia com Deus.

Se você for sensível a tudo isso, então o ano 2015 será um sucesso para você e para os que vivem ao seu redor!

Com carinho,
Gilberto Luiz Gonzaga
Editor

SABER VIVER

Não sei... Se a vida é curta
Ou longa demais pra nós,
Mas sei que nada do que vivemos
Tem sentido
Se não tocamos
O coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:
Colo que acolhe,
Braço que envolve,
Palavra que conforta,
Silêncio que respeita,
Alegria que contagia,
Lágrima que corre,
Olhar que acaricia,
Desejo que sacia,
Amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo,
É o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
Não seja nem curta,
Nem longa demais,
Mas que seja intensa,
Verdadeira, pura...
Enquanto durar.

Cora Coralina



Cangaceiro na Igreja

Num determinado dia o cangaceiro resolveu ir à igreja. Chegando lá viu o padre e disse: — Olha seu padre, eu vim hoje aqui na igreja pra ver como funciona as coisas por aqui. Mas, já vou logo avisando, não gosto de mentira! Se alguém contar uma mentira aqui eu me levanto bravo, tiro meu facão da bainha e mato esse cabra desgraçado.

O padre respondeu: — Ok, seu cangaceiro, aqui ninguém conta mentira.

Começou a missa. O cangaceiro ali na frente escutando o padre

falando, até que o padre disse:

— Com cinco pães Jesus alimentou mais de cinco mil pessoas. O cangaceiro levantou bravo. Então o Padre disse:

— Mas cada pão era do tamanho dessa igreja.

